



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Rodrigo Silveira Rocha

***100% Ouro:
o título da seleção brasileira
de futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016***

**RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Prof^o. Fernando Crócomo
no segundo semestre de 2017**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cárilda Emerim

**Florianópolis
Novembro de 2017**

RODRIGO SILVEIRA ROCHA

100% Ouro: o título da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016

RELATÓRIO TÉCNICO
do *Trabalho de Conclusão de Curso*
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Prof^o. Fernando Crócomo
no segundo semestre de 2017

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cárilda Emerim

Florianópolis
2017

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC	
ANO	2017	
ALUNO	Rodrigo Silveira Rocha	
TÍTULO	100% Ouro: o título da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016	
ORIENTADOR	Profª. Dra. Cárlida Emerim	
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input type="checkbox"/>	Rádio
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Web site
	<input type="checkbox"/>	Multimídia
	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)
CATEGORIA	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ()
	Local da apuração:	
	() Florianópolis	(X) Brasil
	() Santa Catarina	() Internacional
	() Região Sul	País: _____
ÁREAS	Paradesporto; Futebol de 5; Paralimpíadas; Jornalismo Esportivo	
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conta a história da conquista da medalha de ouro da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro 2016. O videodocumentário de 30 minutos, exibido em bloco único, retrata o quarto título paralímpico consecutivo do Brasil na modalidade, que teve origem no futebol de salão e foi adaptada para pessoas com deficiência visual. "100% Ouro" resgata imagens das partidas e utiliza sons específicos do ambiente de jogo, além de entrevistas com atletas e integrantes da comissão técnica. A seleção não perde uma partida oficial há seis anos e venceu todos os campeonatos desde 2007. O projeto é desenvolvido em formato inclusivo e acessível, com quatro versões: uma com o áudio original; outra audiodescritiva para pessoas com deficiência visual; uma contendo tradução para a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) por meio de intérprete e outra com legendas, ambas para pessoas com deficiência auditiva.</p>	

Para minha família e a todos os envolvidos com a seleção

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é ao meu pai, Jurandir, e à minha mãe, Maria Cristina, e à minha avó, Janes, por me educarem e me darem a oportunidade de realizar este trabalho, com todo o apoio afetivo e financeiro. À minha namorada, Larissa, por ter tido a primeira visão sobre este tema e por ter sido a minha companheira em todas as etapas de execução. Ao meu irmão, Rafael, pelo apoio com os backups e tarefas de informática.

Ao meu amigo, João Vítor, pelo empréstimo da câmera, do microfone e do tripé, equipamentos essenciais para a realização do videodocumentário.

Aos professores e servidores do Jornalismo UFSC, que me ajudaram nos anos de graduação tanto para minha formação profissional como para minha evolução pessoal, especialmente à minha orientadora, Cárilda, por me guiar nessa jornada e facilitar os caminhos e decisões.

À Kelly, que organizou todos os roteiros das viagens esperadas e inesperadas e fez com que a logística fosse perfeita.

E aos jogadores, comissão técnica e pessoas direta e indiretamente ligadas à seleção brasileira de futebol de 5, que garantiram o tema deste trabalho com mais uma medalha de ouro em Paralimpíadas.

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	11
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	13
2.1 HISTÓRIA DO PARADESPORTO.....	14
2.2 O ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL.....	15
2.3 O BRASIL EM PARALIMPIADAS.....	17
2.4 O FUTEBOL DE 5.....	17
3. JUSTIFICATIVAS.....	20
3.1 TEMA.....	20
3.2 MÍDIA.....	22
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	24
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....	24
4.2 GRAVAÇÕES.....	26
4.3 EDIÇÃO.....	29
5. RECURSOS.....	32
5.1 EQUIPAMENTOS.....	32
5.2 OUTROS GASTOS.....	33
6. DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....	34
7. FINALIDADES.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ROTEIROS.....	40

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) conta a história da conquista da medalha de ouro da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro 2016. O videodocumentário de 30 minutos, exibido em bloco único, retrata o quarto título paralímpico consecutivo do Brasil na modalidade, que teve origem no futebol de salão e foi adaptada para pessoas com deficiência visual. “100% Ouro” resgata imagens das partidas e exibe sons específicos do ambiente de jogo, além de entrevistas com atletas e integrantes da comissão técnica. A seleção não perde uma partida oficial há seis anos e venceu todos os campeonatos desde 2007. O projeto é desenvolvido em formato inclusivo e acessível, com quatro versões: uma com o áudio original; outra audiodescritiva para pessoas com deficiência visual; uma contendo tradução para a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) por meio de intérprete e outra com legendas, ambas para pessoas com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Paralimpíadas; videodocumentário; futebol de 5; audiodescrição; Libras

2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A medalha de ouro da seleção brasileira de futebol de 5 nas Paralimpíadas do Rio 2016 levou o país ao tetracampeonato consecutivo da modalidade. O título aconteceu depois de uma campanha de cinco jogos, e o Brasil chegou ao lugar mais alto do pódio de maneira invicta. A conquista aumentou ainda mais a hegemonia da equipe no futebol para pessoas com deficiência visual, que não sabe o que é perder uma competição desde 2006 e não é derrotada em partidas oficiais há seis anos.

Em seu elenco, o técnico Fábio Vasconcelos contava com dois jogadores que já haviam sido eleitos melhores do mundo. O gaúcho Ricardinho, camisa 10, ganhou o prêmio em 2006 e 2014 e o baiano Jefinho, número sete, em 2010. Ambos tiveram extrema importância em momentos delicados da competição. Na estreia do torneio, o Brasil saiu atrás no placar contra o Marrocos e foi Ricardinho que empatou, seguido pelo gol de Jefinho, que virou a partida. Nonato fechou o placar do jogo, relatado pela Agência Brasil nesta notícia de 2016, após o confronto:

Logo após o segundo gol, Ricardinho saiu de campo para dar lugar a Damião. O craque da seleção foi extremamente aplaudido. No mesmo minuto, Nonato marcou o gol mais bonito do jogo. Ele recebeu a bola no meio de campo, se aproveitou da defesa adversária recuada, driblou dois e chutou no canto esquerdo. Aos 44 minutos, foi a vez de Jefinho ser substituído por Tiago. Mais uma vez, a torcida se manifestou.

Na semifinal contra a China, Jefinho mostrou porque foi destaque em uma manchete do jornal inglês *The Mirror* logo após a partida: “O ‘Pelé paralímpico’ que colocou o Brasil perto da glória no futebol de 5 no Rio” (tradução nossa)¹. A equipe saiu perdendo pela segunda vez no torneio e o baiano decidiu a partida com dois golaços, colocando os brasileiros em mais uma final dos jogos.

E foi o outro melhor do mundo que brilhou na final contra o Irã. Durante um jogo muito apertado e com 22 finalizações do Brasil, Ricardinho conseguiu marcar o gol da vitória aos 12 minutos de jogo, superando o goleiro Shojaeiyan. O lance do gol contou com grande importância do técnico Fábio, como relata o camisa 10 em uma notícia da Empresa Brasil de Comunicação: “O goleiro do Irã é muito alto e bom e o Fábio orientou para a gente chutar bola rasteira. Quando eu arrisquei, foi lá. Só alegria.”

¹ The ‘Paralympic Pele’ who has fired Brazil to the brink of 5-a-side glory in Rio

A seleção brasileira é a primeira colocada do ranking da *International Blind Sports Federation* (IBSA) devido ao seu excelente retrospecto não só em Paralimpíadas, mas também em toda a história de Copa América e de Mundiais. Foram 21 competições disputadas desde 1997, que resultaram em 18 títulos. Nos 106 jogos realizados, são 84 vitórias, 17 empates e cinco derrotas, com 275 gols marcados e 34 gols sofridos.

Devido à grande hegemonia do Brasil nesta modalidade, a história desta medalha de ouro pode contribuir com a aproximação do público geral com o futebol de 5 por meio deste produto jornalístico. O conhecimento da modalidade no país é pequeno em relação aos esportes olímpicos e principalmente ao futebol convencional.

2.1 HISTÓRIA DO PARADESPORTO

O esporte adaptado começou a se desenvolver no início do século XX, estando relacionado à guerra e destinado à reabilitação de feridos em combate. Devido ao grande número de lesões e amputações que ocorreram durante a Primeira Guerra Mundial, entre os anos de 1914 e 1918, soldados alemães inaptos a irem para frentes de batalha começaram a praticar tiro e tiro com arco. Já durante a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1944, o neurocirurgião Ludwig Guttmann, judeu-alemão foragido do regime nazista, criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital *Stoke Mandeville*, um programa de tratamento de homens e mulheres do exército inglês utilizando a prática esportiva com caráter de reabilitação.

O trabalho que Guttmann iniciou com a intenção de reabilitar e tratar seus pacientes foi se ajustando ao formato competitivo com a adesão de novos praticantes. O médico alemão, então, “considerou a possibilidade de organizar um campeonato para homenagear estes heróis de guerra e divulgar o trabalho que estava sendo feito” (GONZALEZ; SILVA, 2015, p. 805). Com este pensamento, ele organizou a primeira competição oficial para atletas cadeirantes no dia 29 de julho de 1948, a qual chamou de Jogos de *Stoke Mandeville*.

A iniciativa deu certo e quatro anos depois, ex-militares holandeses se juntaram ao movimento iniciado na Inglaterra e participaram da segunda edição dos jogos, que reuniu cerca de 130 atletas e aconteceu na mesma cidade. Em 1960, o diretor do Centro de Lesionados Medulares de Ostia, Antonio Maglia, propôs que os Jogos de *Stoke Mandeville* fossem realizados após os Jogos Olímpicos de Roma, no mesmo ano. A oferta foi aceita e a primeira Paralimpíadas aconteceria oficialmente.

A abertura do evento foi destaque no jornal americano *St. Petersburg Times*, que hoje se chama *Tampa Bay Times*. “Embora o propósito dos jogos não seja muito vencer ou estabelecer recordes que revelam o entusiasmo e o espírito de rivalidade que animam os atletas, os americanos acreditam que seu time [de basquete de cadeira de rodas] fará uma boa competição” (CORTESI, 1960, p. 4-C)²

O próximo passo do paradesporto após a oficialização foi a agregação de outros tipos de deficiência. Para concretizar esta iniciativa, a *International Sport Organisation for the Disabled* (ISOD) foi fundada em 1964 para fornecer oportunidades aos atletas que não eram contemplados pelos critérios das Paralimpíadas: o que ocorreu nos jogos de Toronto 1976 para cegos e amputados e nos jogos de Arnhem 1980 para atletas com paralisia cerebral.

O final da década de 80 ficou marcado por duas decisões que deixaram o paradesporto com uma projeção de maior visibilidade e com poderes mais organizados e centralizados. A partir da edição de Seul de 1988, as Paralimpíadas aconteceriam no mesmo ano e na mesma cidade-sede que os Jogos Olímpicos, com um intervalo de duas semanas entre os dois eventos. A medida obrigou os organizadores do evento a planejarem as instalações para ambas as competições. Além disso, no dia 22 de setembro 1989, foi fundado o Comitê Paralímpico Internacional (CPI) na cidade de Dusseldorf, na Alemanha, para atuar como uma organização não-governamental no gerenciamento do paradesporto.

2.2 O ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL

O paradesporto chegou ao país também como um meio de reabilitação para pessoas com deficiência física, mas não em decorrência de confrontos bélicos, como em sua origem na Europa. No início da década de 50, o alagoano Robson Sampaio de Almeida perdeu as pernas em um grave acidente enquanto estava em viagem nos Estados Unidos. Foi neste mesmo país que ele iniciou seu tratamento e se envolveu com o basquete em cadeira de rodas, modalidade que começou a divulgar em sua volta ao Rio de Janeiro, cidade onde morava, para mostrar que os lesionados poderiam ter seu espaço na sociedade.

O momento ideal em que Robson pôde difundir ainda mais o seu trabalho foi quando o time Pan Am Jets, formado por funcionários cadeirantes da companhia aérea americana Pan American Airways, chegou ao Brasil em 1957 como uma das paradas da excursão mundial da

² Though the purpose of the games is not so much to win or establish records as to reveal the enthusiasm and spirit of emulation that animates the athletes, the Americans believe that their team will do well.

equipe. O objetivo era fazer partidas amistosas, exibindo as técnicas e habilidades de seus jogadores, e, portanto, mostrar a modalidade para a população. O jogo foi noticiado pelo jornal carioca O Globo no dia 23 de abril do mesmo ano. “Em cadeiras de rodas provarão que basquete se joga com a cabeça”.³

No ano seguinte, dia 1º de abril, ocorreu a fundação do Clube do Otimismo, a primeira associação brasileira de paradesporto. A criação foi resultado da parceria entre Robson e seu amigo Aldo Miccolis, que na época era preparador físico do exército. Juntos, eles organizaram ações pela cidade, conseguiram reunir 800 sócios e inauguraram sua primeira sede física ao final de 1959.

Com o esporte paralímpico agregando novos participantes, o professor Aldo Miccolis - que ajudara na fundação do Clube do Otimismo - cria a Associação Nacional de Desportos para Deficientes (ANDE) em 1975 para centralizar a organização da prática esportiva para pessoas com deficiência. O trabalho mostrou-se necessário depois que, nos Jogos Parapan-Americanos realizados no México no mesmo ano, “o Brasil foi representado por duas delegações, consequência da falta de comunicação entre as entidades paralímpicas nacionais” (MIRANDA, 2011, p. 22).

Uma ordem do Comitê Paralímpico Internacional (CPI) mudou o rumo da organização do paradesporto nacional em 1993. A entidade solicitou a criação de Comitês Paralímpicos Nacionais a seus países membros, para que houvesse uma interlocução entre as nações participantes dos jogos por meio de organizações oficiais. Elas também seriam os órgãos de maior responsabilidade na gestão do paradesporto em território nacional. O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) surge, então, no dia 9 de fevereiro de 1995, Para a presidência, foi indicado João Batista Carvalho e Silva, então coordenador da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF), o qual permaneceu no poder entre 1995 e 2000.

Atualmente, o CPB é a entidade responsável pela administração dos esportes em cadeira de rodas no país. A Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV) é a organização que dirige este segmento hoje. A única que não integra o quadro de esportes paralímpicos é a CBDS, que tem suas próprias competições para pessoas com deficiência auditiva em níveis regionais, nacionais e mundiais.

³ ESPERANÇA, Nivaldo. Basquete em cadeira de rodas inicia, nos anos 50, esportes paraolímpicos no país. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 abr. 1957. Esportes, p. 10. Disponível em: < <http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/basquete-em-cadeira-de-rodas-inicia-nos-anos-50-esportes-paralimpicos-no-pais-20044651> > Acesso em: 24 abr. 2017.

2.3 O BRASIL EM PARALIMPIADAS

Depois das primeiras inserções do paradesporto no país em 1958, o Brasil levou 14 anos para estreiar nos Jogos Paralímpicos. A delegação contou com 20 atletas, todos homens, que estavam divididos em quatro modalidades: tiro com arco, atletismo, natação e basquete em cadeira de rodas.

A estreia brasileira na maior competição do planeta para atletas com deficiência aconteceu na Alemanha, nos Jogos Paralímpicos de Verão de Heidelberg, [...] Sem medalhas em sua primeira participação, o Brasil reagiu. Na edição seguinte, em Toronto, garantiu medalha de prata no *Lawn Bowls* - uma espécie de bocha na grama -, com Luiz Carlos da Costa e Robson Sampaio de Almeida. A medalha valeu ao país o 31º lugar no quadro geral da competição. (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2016, p. 19)

Foi a partir de Atenas 2004 que a quantidade e a qualidade dos participantes brasileiros começou a aumentar regularmente. Os 93 atletas que foram para a Grécia trouxeram 33 medalhas para o Brasil, com uma média de cerca de uma conquista para cada três esportistas presentes na delegação. Os últimos oito anos foram marcados pelo recorde de ouros obtidos em Londres, com 21 medalhas - que levou o país para o 7º lugar no quadro geral de 2012, a melhor colocação da história - e pelo maior número de medalhas conquistadas em uma só edição, na Rio 2016, onde os atletas brasileiros subiram ao pódio 77 vezes em sua terra natal.

Em números gerais, o Brasil ocupa a 24ª colocação no quadro de medalhas de todos os Jogos Paralímpicos, com 87 medalhas de ouro, 112 de prata e 102 de bronze, totalizando 301. O maior medalhista brasileiro é o nadador Daniel Dias, com 24, sendo 14 ouros, 7 pratas e 3 bronzes. Entre as mulheres, a ex-velocista Ádria Santos é a líder, com 4 medalhas de ouro entre as 13 que ganhou em sua carreira de 20 anos. O esporte que mais contribuiu com estas estatísticas foi o atletismo, em que os atletas brasileiros ficaram 147 vezes entre os três melhores em finais de provas. Destacando os esportes coletivos, o futebol de 5 detém a maior hegemonia da modalidade, com quatro ouros em quatro Paralimpíadas disputadas.

2.4 O FUTEBOL DE 5

A modalidade tem seus primeiros registros também originados no continente europeu. Foi na década de 1920, em institutos e escolas da Espanha especializadas na interação entre pessoas com deficiência visual que o futebol de 5 começou seu desenvolvimento, inicialmente

como uma forma de recreação. Os praticantes precisaram achar formas de adaptar os equipamentos do jogo convencional para o que estavam iniciando.

Colocavam tampa de garrafa na parte externa de uma bola; saco plástico como revestimento; chutavam latas ou tampas; colocavam pedras dentro de garrafas plásticas; inventavam ‘bolas’ que produzissem som quando em deslocamento. (Fontes, 2006; Itani, 2004; Mataruna et. al., 2005 apud MORATO et al., 2011, p.46)

Uma história semelhante aconteceu no Brasil, 30 anos mais tarde e em três grandes cidades brasileiras, onde cegos jogavam futebol com garrafas e latas vazias. Posteriormente, estes objetos foram substituídos por “bolas envolvidas em sacolas plásticas, nas instituições de ensino e de apoio a estes indivíduos, como o Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, o Padre Chico, em São Paulo e o São Rafael, em Belo Horizonte.” (CBDV, 2017)

Mesmo ainda não regulamentado, a primeira competição entre clubes brasileiros de futebol para pessoas com deficiência visual aconteceu em 1978, nas Olimpíadas das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), em Natal. Seis anos depois, ocorreu a Copa Brasil, sediada em São Paulo. No entanto, o Comitê Paralímpico Internacional não reconhece nenhum dos dois campeonatos como o primeiro do mundo, conferindo este fato histórico a um torneio de clubes espanhóis realizados em 1986.

A responsabilidade de organizar o futebol de 5 no âmbito administrativo, unificar e reconhecer as regras internacionais coube a *International Sports Blind Federation* (IBSA) em 1996. O esporte que foi usado como base para a adaptação da modalidade foi o futebol de salão. A quadra de jogo tem 40 metros de comprimento por 20 de largura, e pode ser jogado tanto em ginásio com piso duro, tanto como em local aberto com grama sintética - novidade que foi introduzida na estreia do esporte em Paralimpíadas, em 2004.

De modo geral, são as mesmas utilizadas no futebol de salão convencional. Algumas daquelas que diferem são: [...] uma pequena área de onde o goleiro não pode sair para realizar defesa nem pegar na bola de 5 por 2 metros; [...]. (CBDV, 2017)

A primeira Copa América de Futebol de 5, em 1997, no Paraguai e o primeiro Mundial da modalidade, em 1998, na cidade de Campinas, no Brasil. A competição sul-americana passou a acontecer de quatro em quatro anos, enquanto a intercontinental era a cada dois anos até 2002, quando passou a ser quadrienal.

O futebol de 5 mundial e, principalmente, o brasileiro se consolidaram com a entrada da modalidade no cronograma paralímpico e parapan-americano. A edição de Atenas, em 2004, foi a primeira, contou com seis equipes de três continentes e o Brasil terminou com a medalha de ouro. Em 2007, foi a vez dos Jogos Parapan-Americanos do Rio de Janeiro contarem com a estreia do esporte e a seleção brasileira também ficou com o lugar mais alto do pódio. Este cenário dourado virou rotina para a equipe, que também venceu as Paralimpíadas de Pequim 2008, Londres 2012 e a última no Rio em 2016, assim como aconteceu no Parapan de Guadalajara 2011 e Toronto 2015. Um desempenho de 100% de aproveitamento de títulos na história das competições.

3 JUSTIFICATIVAS

3.1 TEMA

A conquista mais recente do Brasil no futebol de 5 foi importante para a continuação do sucesso da seleção nas competições internacionais, que soma uma invencibilidade de seis anos. No entanto, a mesma grandeza que a equipe apresenta durante os torneios não é refletida na cobertura midiática que o time, a modalidade e o esporte recebem. Tal fato pode ser observado no estudo de Figueiredo (2010), que analisa o número de notícias sobre o esporte paralímpico durante os jogos do período entre 1996 e 2008 em três veículos brasileiros impressos de comunicação s: os jornais *O Globo* e *Estado de S. Paulo* e a revista *Veja*.

Ao analisarmos o quadro [ver ao lado], verificamos que os media [...] seguem a tendência geral - com aumento de notícias de 1996 a 2004, e uma queda brusca em 2008. A falta de linearidade, contudo, é ainda mais evidente nos meios de comunicação brasileiros, havendo uma queda de 1996 a 2000, aumento de notícias de 2000 a 2004 e nova queda de 2004 a 2008. (FIGUEIREDO, 2010, p. 46)

Tabela - Número de notícias presentes em cada meio noticioso analisado no Brasil por edição dos Jogos Paralímpicos

	1996	Total	2000	Total	2004	Total	2008	Total
Globo	19	44	21	30	23	63	22	50
Estado de S. Paulo	25		9		39		28	
Veja	0		0		1		0	

Extraído de: FIGUEIREDO, 2010

Para analisar a presença do paradesporto nos meios de comunicação, torna-se inevitável estabelecer uma comparação com os noticiários no período de Olimpíadas e Paralimpíadas, já que as competições acontecem em um período próximo e na mesma cidade-sede. Percebe-se que a atenção e o espaço de programação dedicado ao evento convencional é muito maior do que o seu correlato para pessoas com deficiência. Conforme Figueiredo e Novais apud Marques et. al. (2013). “[...] a cobertura midiática dos Jogos Olímpicos de 2004 foi muito extensa, enquanto a atenção dada aos JP [Jogos Paralímpicos] se restringia a notas de televisão aberta e transmissão em [...] televisão por assinatura.”

Além do meio impresso e do televisivo, a distância entre os dois tipos de cobertura também se manifesta no meio *online*. Na análise de Figueiredo e Novais (2010), foram examinadas as 70 notícias publicadas pelos portais brasileiros Globo.com e UOL durante os dois eventos de Pequim 2008. O primeiro teve 38 matérias sobre atletas olímpicos e 11 sobre os paralímpicos, enquanto o segundo site teve 12 textos produzidos durante as Olimpíadas e 9 durante as Paralimpíadas. Os números mostram que cerca de 71% das notícias se referiam à competição do esporte convencional, e os restantes 29% ao evento paradesportivo.

Um outro motivo para a realização deste videodocumentário foi a intenção de contribuir com o registro do esporte para pessoas com deficiência por meio uma abordagem diferente do que a maioria dos trabalhos acadêmicos. Assim como os estudos usados como referência neste projeto, há uma grande quantidade de análises de cobertura de mídia do paradesporto e de representação de deficiência nos veículos de comunicação, mas poucos documentos que apresentam um recorte específico de um atleta ou um grupo de atletas e suas respectivas conquistas, como, por exemplo, o livro *Para-heróis* (2014), da jornalista Joana de Assis. Além do conteúdo e da proposta destes trabalhos, também é escasso o número de produtos de vídeo de tempos mais longo neste segmento do paradesporto, sendo limitados às reportagens que abordam o funcionamento de modalidades e a história de vida de competidores apenas em períodos de competição.

[...] a cobertura midiática do esporte adaptado muitas vezes restringe-se principalmente na performance e sucesso dos atletas com deficiência, enfatizando o significado de recordes, medalhas e tempos, com muito pouco, ou nenhum, comentário sobre a experiência dos atletas, repercussão da medalha e bastidores. (FIGUEIREDO, 2010, p. 97)

Seguindo nesta linha de pensamento, outra forma de abordagem muito utilizada pela mídia para retratar os atletas paralímpicos são a caracterização destes como super-heróis ou como coitados, sempre usando a superação como assunto principal para conduzir a narrativa do produto jornalístico. Portanto, é exatamente o oposto que este trabalho apresenta, com um enfoque somente nos aspectos esportivos e nos resultados da equipe, sem construir uma imagem heróica e motivacional do indivíduo, da qual os próprios atletas não gostam, como relata a nadadora Erica Ferro, da Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas (ADEFAL), para o autor deste projeto, em entrevista concedida no ano de 2015.

A mídia exagera na parte da superação da deficiência, com um tom muito voltado ao motivacional. Não somos heróis ou coitados. Se focassem no que realmente importa, que é a grande abrangência e a riqueza dos resultados a nível nacional e mundial, teríamos uma melhor visibilidade e essa mentalidade de que deficiente é coitadinho ou super-herói seria alterada.

O motivo pessoal que levou o autor a escolher este tema foi a sua presença na final da modalidade nas Paralimpíadas 2016, na qual o Brasil se sagrou campeão. Foi a partir do título da seleção em seu próprio país, aliado com os resultados bastante expressivos e uma invencibilidade longa, que surgiu a ideia de levar todas estas qualidades para um público maior e documentar a história deste conjunto de atletas dominantes em seu esporte. E também, ao trabalhar com pessoas com deficiência, exercer o papel social que o jornalista possui para se tornar “[...] um dos principais pontos de referência, informação e debate das questões sociais mais relevantes”, segundo Guedes (2009, p. 2).

3.2 MÍDIA

O trabalho foi executado no meio televisivo porque a apresentação de imagens, aliadas com os sons, possibilita uma compreensão mais fácil de um tema desconhecido para o público geral. O formato audiovisual permitiu uma explicação mais completa, por exemplo, de como funciona o futebol de 5, permitindo ao telespectador visualizar algo que ele nunca teve nenhum contato, evitando a necessidade de imaginar uma coisa que o próprio não conhece. Da mesma forma, o resgate dos jogos durante as Paralimpíadas 2016 foram feitos de forma mais prática por meio de imagens do que por meio de áudio, como no radiojornalismo, e do texto, como no jornalismo impresso.

Dentro do telejornalismo, esta produção é categorizada como um videodocumentário, pois registra um fato histórico e foi organizado para documentar um acontecimento, diferentemente da grande reportagem em vídeo, que é caracterizada por abordar assuntos mais atuais.

[...] o documentário reivindica uma abordagem do mundo histórico e a capacidade de intervenção nele, moldando a maneira pela qual o vemos. [...] Por essa razão, a ideia de “aula de história” funciona como uma característica frequente do documentário. Esperamos mais do que uma série de documentos; esperamos aprender ou nos emocionar, descobrir as possibilidades do mundo histórico ou sermos persuadidos delas. (NICHOLS, 2008, p. 69)

Outro motivo que justificou a escolha pelo videodocumentário é a abrangência e a relevância que a televisão possui no modo que a população brasileira adquire conhecimento, visto que um dos objetivos deste trabalho é levar a história do ouro do futebol de 5 para o grande público. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016 (SECRETARIA..., 2016), 89% dos mais de 15 mil entrevistados tinham a televisão como primeiro ou segundo meio de comunicação para se informar no Brasil. Também, 77% dos que responderam à pesquisa assistem TV em todos os dias da semana.

Mas, além do caráter tecnológico, a televisão é um meio de comunicação relevante porque produz sentido de pertencimento social. Ela trabalha com a produção audiovisual, isto é, com a representação mais próxima da verdade, onde a imagem em movimento se une ao áudio da cena, representando realidade. A televisão invade os lares domésticos pelo seu potencial de representar a vida como ela é, ou seja, a realidade, mesmo que cenográfica. Este meio de comunicação foi ocupando espaço e poder na sociedade, de tal modo que hoje lhe é conferido o status de que tudo o que aparece na tevê é verdade, existe. (CUNHA, 2010, p. 2)

A mídia selecionada também é a mais adequada para que o trabalho seja acessível para pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência auditiva, que é uma das propostas do trabalho. A versão original do videodocumentário cumpre os requisitos para o público geral e suas imagens e seus sons são os meios mais adaptáveis para o público com deficiência.

A partir disso, foi produzida uma versão para os cegos com audiodescrição, que “consiste na descrição clara e objetiva de todas as informações que compreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, como, por exemplo, expressões faciais e corporais que comuniquem algo...” (POZZOBON, G; POZZOBON, L; 2010), além de duas versões para os surdos, uma com legenda e outra com um intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), onde “toda fala e todo som são traduzidos para uma linguagem visual, deste modo a legenda ou a língua de sinais representarão a linguagem sonora da tevê” (CUNHA, 2010, p. 31).

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

As fontes foram selecionadas em um processo de pré-apuração que começou em março, por meio de consulta a dados históricos da equipe, vídeos dos jogos da seleção durante as Paralimpíadas e a ficha técnica das partidas. O objetivo era visualizar quem teve maior importância e destaque durante a campanha do título da seleção brasileira, além de se basear no histórico dos atletas representando o país. Ao todo, identifiquei oito fontes que teriam participações essenciais para a construção do trabalho: cinco jogadores e dois membros da comissão técnica da seleção para representarem o ambiente interno, e o comentarista dos canais *SporTV* durante as Paralimpíadas para colaborar com o ponto de vista do ambiente externo.

Cada atleta tinha sua característica determinante para que fosse selecionado para o documentário, e eu procurei diversificá-los por idade, posição e participação no torneio. Damião era o jogador mais velho da seleção nas Paralimpíadas, Marquinhos é o único detentor das quatro medalhas conquistadas e Jeffinho fez os dois gols da virada brasileira na semifinal e é um dos melhores do mundo. Além deles, Ricardinho, outro melhor do mundo, quase ficou fora da competição e acabou marcando o gol na final contra o Irã, e Luan, por ser goleiro, é o único atleta que enxerga completamente.

Entre os integrantes da comissão técnica, foram escolhidos o técnico Fábio, que fazia sua estreia em Paralimpíadas na função, e o preparador físico Luis Felipe, responsável pelo condicionamento físico dos atletas e que exerce também o papel de chamador, orientando os atletas no terço ofensivo do campo. A fonte que foi escolhida para representar o ambiente externo foi Renato Redovalio, comentarista dos canais *SporTV* e ex-treinador do Instituto Benjamin Constant (IBC), do Rio de Janeiro.

Os contatos começaram a ser estabelecidos no final do mês de março e no começo de abril, com o intuito de saber da possibilidade de entrevistar os determinados atletas e integrantes da delegação, além da pessoa externa ligada à modalidade e que esteve presente nos jogos.

Durante este processo, percebi que os jogadores moravam em diferentes regiões do país, o que dificultaria o processo de gravação com eles, pois os gastos seriam muito altos para fazer diversas viagens de longa distância. Então, a intenção era fazer as gravações de entrevistas e imagens de apoio quando todos estivessem reunidos em um só local, como

acontece mensalmente em São Paulo, onde a seleção brasileira se reúne para treinamento pelo período de uma semana. Depois de conversas com o assessor de imprensa da Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais (CBDV), Tadeu Casqueira, ficou estabelecido que eu iria realizar as gravações com os atletas e integrantes da comissão técnica em um período de quatro dias, entre 30 de maio e 2 de julho, no Centro de Treinamento Paralímpico na capital paulista. A entrevista com Renato Redovalio, por outro lado, seria realizada em uma outra data, durante o período de intervalo entre os semestres letivos, já que era uma etapa que poderia ser feita em apenas um dia.

Depois do agendamento das entrevistas, tive uma reunião com minha orientadora Cárilda para definir as ideias que eu colocaria em prática, tanto em termos técnicos, sobre câmera, iluminação e enquadramentos, como em termos de conteúdo, sobre estrutura narrativa, definição de tempo e perguntas para os entrevistados. Foi um encontro muito produtivo, porque consegui concretizar minhas ideias depois de ser orientado a criar um esqueleto do trabalho, o qual segui até o final da produção.

Então, prossegui com um pedido de autorização ao Comitê Paralímpico Internacional (CPI) para utilizar os vídeos das partidas, que estavam disponíveis em alta qualidade em seu canal do *YouTube* e que eram essenciais para a realização do trabalho. A permissão foi concedida com a condição de que eu os utilizasse apenas para o trabalho, não podendo obter nenhum lucro ou vantagem com a produção do videodocumentário. Como esta não era a minha intenção desde o início, eu aceitei e comecei a fazer o *download* dos vídeos em alta qualidade para utilizá-los na edição.

O próximo passo, nas primeiras semanas de maio, foi rever todos os jogos das Paralimpíadas para dois propósitos: o primeiro era fazer uma decupagem dos principais lances das partidas e das melhores imagens que poderiam ser utilizadas, e o segundo era para estabelecer um roteiro de perguntas de acordo com a trajetória da competição e atribuí-las aos personagens de cada momento importante dela já em uma sequência cronológica para facilitar a futura edição.

Também realizei outras atividades em relação à acessibilidade do videodocumentário, com o objetivo de definir o que, como e quando eu iniciaria estes processos. Inicialmente, assisti alguns vídeos disponíveis no *YouTube*, como o documentário *Jogo Cego*, para me familiarizar com a audiodescrição, já que nunca tivera contato com essa ferramenta antes. Além disso, observei outros vídeos em que as legendas eram adaptadas para pessoas com deficiência auditiva e a janela de intérprete era utilizada para a tradução das imagens para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Concluí que estas seriam as últimas coisas que eu faria

antes de finalizar o trabalho, deixando todo o videodocumentário pronto para depois adaptá-lo a esses formatos acessíveis. Assim como a colocação de legendas, o texto da audiodescrição seria feita por mim mesmo e seria gravado por outra pessoa, já que se trata de um vídeo que contem narração e isto poderia atrapalhar o ouvinte na apreciação do trabalho. Em relação a tradução para Libras, eu contataria o Departamento de Libras da universidade para saber da disponibilidade dos intérpretes e se seria possível a realização desta função por eles.

Toda essa parte de pré-produção foi feita no primeiro semestre do ano e, portanto, realizada simultaneamente com a disciplina Técnicas de Projetos, em que escrevi o projeto teórico do trabalho e fui adquirindo um maior conhecimento sobre a modalidade, o que me ajudou durante o período de entrevistas e conversas com as fontes.

4.2 GRAVAÇÕES

Depois de ter o roteiro de perguntas elaborado e os equipamentos revisados, chegou o momento da primeira viagem de apuração. No período entre 30 de maio e 2 de julho, no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo, eu gravaria sete das oito entrevistas que necessitava. Para uma melhor realização do trabalho e que eu pudesse me dedicar mais à apuração em si, minha namorada Larissa, que também cursa jornalismo na UFSC, foi comigo para me ajudar com os equipamentos e supervisionar a câmera durante as gravações.

Até então, eu estava em contato direto com o assessor da CBDV, Tadeu, e era ele quem estava provendo as informações de logística para mim. Entretanto, ele não estaria em São Paulo para ser o elo de comunicação entre eu e as fontes, cabendo este papel ao assessor de imprensa do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) presente no local, Thiago Rizério.

Um dia antes da viagem, surgiu o primeiro contratempo. Tadeu me mandou um e-mail dizendo que a nova gestão da CBDV tinha começado a pedir um Termo de Aprovação do Comitê de Ética da respectiva universidade para trabalhos acadêmicos. Assustado por não ter tempo hábil para isso, respondi com o argumento de que se tratava de um trabalho jornalístico e não de uma pesquisa acadêmica, não tendo como principal objetivo a coleta de dados dos atletas. Depois de mais uma troca de e-mails, ficou definido que eu teria que levar um Termo de Consentimento, assinado por mim, com a explicação do trabalho e os procedimentos utilizados. Redigi o termo e estava pronto para a viagem, mas ainda não tinha a confirmação de como seriam as entrevistas em São Paulo.

Foi aí que Thiago me ligou à noite e disse que eu teria uma hora para entrevistar os jogadores depois do treino do período da tarde e que me passaria às informações sobre os

próximos dias sempre na noite anterior. Também me deu uma notícia ruim, de que Jefinho, um dos jogadores e uma das principais fontes, havia pedido dispensa da convocação e não estava em São Paulo. Fiquei tranquilo em relação ao tempo, pois as entrevistas seriam curtas, mas chateado por não poder realizar meu objetivo completamente.

No primeiro dia, fomos ao Centro de Treinamento Paralímpico no começo da tarde para conhecer a estrutura do local e a quadra de futebol de 5, onde os treinos estavam ocorrendo e seria o cenário das entrevistas. Como ainda faltavam duas horas para os jogadores chegarem, aproveitei para gravar diversas imagens do gramado, das arquibancadas, das traves, da grama sintética e de todo o ambiente. Ao mesmo tempo, analisava possíveis lugares para servirem de cenários para as entrevistas.

A primeira entrevista aconteceu antes do esperado. O técnico Fábio só assumia o comando do treino depois que os goleiros e o resto dos jogadores tivessem terminado o aquecimento. Portanto, ele pediu que a entrevista fosse gravada durante aqueles 30 minutos disponíveis e foi assim que aconteceu. Consegui fazer todas as perguntas e não tive problemas com os equipamentos, o que foi um grande começo.

Ao final do treino, alguns jogadores ficaram disponíveis para entrevistas, pois havia outra equipe de universitários gravando uma matéria. O cenário era limitado, pois tudo teria que ocorrer no mesmo espaço, entre a quadra, as arquibancadas e o corredor. Procurei diversificar os enquadramentos pegando ângulos mais gerais e mais próximos, sempre colocando os entrevistados em terços diferentes, como fui orientado pela professora Cárilda. Tudo correu muito bem nas três entrevistas: com o preparador físico/chamador Luis Felipe e os jogadores Damião e Marquinhos. Optei por entrevistá-los naquele momento porque eram as fontes que menos participariam do documentário no roteiro previsto e eu poderia ter mais tempo com os outros entrevistados nos outros dias.

Terminada a sessão, ficou combinado de que eu voltaria ao Centro de Treinamento dois dias depois, para que as entrevistas em dois dias seguidos não atrapalhassem o foco dos atletas naquela semana de treinamento, segundo o coordenador de seleções João Paulo Borin, eu informação passada pelo Thiago, assessor de imprensa.

E tudo que tinha começado bem começou a ir em direção contrária, pois na quinta-feira, quando estava preparado para continuar as gravações, Thiago me ligou e falou que eu não poderia ir naquela tarde, pois haveria uma determinada reunião. Restando duas entrevistas a serem feitas, eu estava preocupado, pois iria embora na sexta-feira ao meio dia. Na noite de quinta, mais uma notícia ruim, de que Ricardinho, outra fonte essencial para o documentário, não poderia conceder a entrevista, pois estava se recuperando de lesão e o tratamento era logo

após o treino. Thiago também me aconselhou a procurar o atleta em Porto Alegre, onde ele morava e ficava mais perto para mim do que retornar a São Paulo.

Com mais uma baixa, ainda havia entrevista do goleiro Luan. Fui ao Centro de Treinamento na sexta-feira pela manhã sem nenhuma garantia de que eu conseguiria a entrevista, porque, no meu pensamento, eles não queriam mais que as pessoas atrapalhassem os treinos. Por fim, consegui entrevista-lo por cinco minutos ao final de mais um treino e terminei a primeira viagem de apuração com cinco entrevistas das oito que estavam programadas.

Retornando a Florianópolis, seria o momento de analisar as melhores opções para completar o trabalho de apuração. Restavam três entrevistas em três locais diferentes: Ricardinho, em Porto Alegre, Jefinho, em Salvador, e o comentarista Renato, no Rio de Janeiro. Eu não conseguiria ir a um local em que dois deles ou todos eles estivessem ao mesmo tempo, então, a melhor solução era ir a cada uma dessas cidades para finalizar a apuração.

A primeira viagem foi marcada para Salvador, nos dias 14 e 15 de julho. Novamente, Larissa me acompanhou comigo para me ajudar com os equipamentos, já que este apoio foi muito efetivo durante as outras gravações. A data era um final de semana que haveria um treino do Instituto de Cegos da Bahia (ICB), o clube de Jefinho. O treinamento acabou sendo antecipado para a sexta, mas Jefinho se dispôs a ir ao hotel onde eu estava hospedado e gravamos a entrevista lá.

Para minha surpresa, ele levou a medalha de ouro conquistada nas Paralimpíadas e a usou durante toda a entrevista, que foi muito produtiva. Consegui uma sala de reuniões que estava livre e pude colocar o cenário como eu queria. Como não tinha um tempo determinado para concluí-la, fiz todas as perguntas que tinha estabelecido no roteiro e algumas que havia deixado de lado durante a escolha das melhores. Mais uma vez, os equipamentos funcionaram perfeitamente e eu tinha mais uma entrevista gravada.

Depois de uma semana de descanso, fui para a penúltima viagem de apuração e Larissa foi comigo também. No dia 29 de julho, fui a Porto Alegre entrevistar Ricardinho, uma das fontes por parte dos atletas. Ele tinha um treino pela manhã e a gravação estava marcada para o período da tarde, no Parque Moinhos de Vento. Pela primeira vez, eu entrevistaria alguém em um local aberto, com pessoas ao redor, com vento e iluminação natural. Ao chegar ao parque, tive muitas dúvidas, porque havia muitas árvores e muitos pontos de luz e sombra. O atraso de Ricardinho foi benéfico para mim, porque o sol já não era

tão forte do que quando eu havia chegado, e havia locais que estavam completamente na sombra.

A entrevista ocorreu normalmente e durou cerca de 30 minutos. O conteúdo ficou muito bom, porque ele sabe desenvolver muito bem suas falas, fazendo com que, já naquele momento, eu pensasse em colocá-lo em partes do documentário em que ele não estava previsto para aparecer. Em relação à técnica, os equipamentos não tiveram problemas, mas as cores das filmagens ficaram acinzentadas e sem cor. Porém, eu sabia que poderia concertar isso no momento da edição de algum jeito.

A última entrevista e o último passo realizado no primeiro semestre era a entrevista no Rio de Janeiro, com o comentarista Renato, nos dias 5 e 6 de agosto. Ele se disponibilizou para ir até o hotel onde eu estava e fizemos a entrevista no quarto, já que as duas salas de reuniões do hotel estavam ocupadas. Quando estava testando a luz do local junto com a Larissa, que já tinha me ajudado nas outras viagens, tive muita preocupação. As persianas não fechavam direito e o iluminador acoplado à câmera deixava a iluminação muito artificial, o que destoava bastante das outras filmagens. Ajustei o melhor que podia e corrigiria os erros na edição.

Mas o que sairia mal acabou saindo muito bem. Renato era muito forte e preenchia quase toda a área do enquadramento, e estava usando uma camiseta branca, que refletia toda a luz para o seu rosto e deixava a imagem com uma iluminação ótima. Em relação ao conteúdo, foi a entrevista que eu mais adquiri conhecimento sobre o esporte em geral, além das perguntas elaboradas para o documentário, totalizando mais de uma hora de gravação.

Com a etapa de apuração concluída, era o momento de organizar as entrevistas de acordo com o roteiro inicial e selecionar as partes que mais se encaixavam neste contexto.

4.3 EDIÇÃO

O primeiro passo foi fazer a decupagem do material das entrevistas. Organizei os vídeos de acordo com os assuntos e coloquei na sequência que eles poderiam ser utilizados, para facilitar a edição que viria posteriormente. Também ajustei os áudios em relação ao volume e à redução de ruídos. Foi neste momento também que corrigi as cores das gravações com Ricardinho, em Porto Alegre, e alguns problemas de enquadramento da entrevista do Rio de Janeiro, com Renato.

Em termos gerais, não houve muitos problemas em relação à edição em aspectos técnicos, pois já havia trabalhado com o *software* de edição nos primeiros semestres do curso. Em aspecto de conteúdo, as orientações da professora Cárilda se mostraram importantíssimas para mim, pois eu passei a maior parte da graduação trabalhando com radiojornalismo. Portanto, tive que entender melhor como funcionava o telejornalismo para poder construir uma narrativa audiovisual que se encaixasse no formato televisivo.

A partir daí, uma parte inicial importante foi a revisão dos textos de off, que permitiram um melhor fluxo de edição, já que eu teria o tempo certo em que poderia preencher a fala com as imagens selecionadas. A gravação foi feita no próprio curso, no Laboratório de Radiojornalismo, com auxílio dos técnicos Roque e Peter.

A etapa que levou mais tempo para ser concluída foi para contextualizar o futebol de 5 em sua história e com suas regras, onde foi necessário o uso de muitas imagens de arquivo de outros autores, como a Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais (CBDV), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), o canal SporTV e as empresas de produções de imagens Inovafoto e MPIX. Esta escolha ocorreu porque os clubes e os atletas estão muito longe um dos outros e não seria viável permanecer nos diversos lugares com tempo hábil para gravações específicas da modalidade. As imagens foram retiradas do *Youtube* e os autores foram devidamente creditados no videodocumentário. Este trabalho com imagens de arquivo foi feito para haver imagens diversificadas daquelas que eu tinha em relação à seleção brasileira durante as Paralimpíadas, pois haveria um excesso de imagens do time do Brasil.

Também trabalhei com imagens de arquivo das partidas do futebol de 5 nas Paralimpíadas 2016. Esta utilização foi necessária porque eu só poderia ter imagens autorais se tivesse me preparado para cobrir a competição. No entanto, como se trata de um fato passado, foi a única maneira encontrada de solucionar este problema. Uma das maneiras que este modo de trabalho poderia se encaixar no mercado de trabalho, seria observar de um ponto de vista de um repórter de televisão, trabalhando para uma emissora, e sendo designado a fazer documentário sobre tal trajetória. Obrigatoriamente, ele teria que recorrer aos arquivos disponíveis da empresa.

Para formar a trilha sonora do documentário, optei por escolher músicas no *Youtube*, selecionando diversos autores que disponibilizavam seu conteúdo sob a licença *Creative Commons*, permitindo o uso do conteúdo sem finalidades comerciais. A maioria das músicas é de autoria do compositor canadense Ross Bugden. Todas as animações e a parte de identidade visual foram feitas por mim, utilizando os *softwares* Photoshop e After Effects. Como eram

ferramentas que não possuía muito domínio, me baseei em muitos tutoriais em vídeo para que pudesse realizar esta parte.

Com a versão original do videodocumentário finalizada, foi o momento de trabalhar nas versões acessíveis, que era um dos meus principais objetivos. Além de toda a bibliografia lida para a confecção do pré-projeto, para esta etapa também utilizei o Guia Orientador Para Acessibilidade de Produções Audiovisuais (SECRETARIA..., 2015) como um manual para as adaptações. Ele serviu para me instruir na execução da versão com legendas, para pessoas com deficiência auditiva, e na versão com audiodescrição, para pessoas com deficiência visual.

Já para a versão com intérprete em Libras, contei com o trabalho da intérprete Vanessa Rizzotto, da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), para a tradução e interpretação da linguagem de sinais, pois, diferentemente das outras adaptações, o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais estava fora do meu alcance. Tive um pequeno contratempo durante a edição desta versão, mas que foi resolvido com rapidez, graças à disposição da intérprete. Algumas partes da interpretação deram problema durante as gravações e precisaram ser regravados. Por isso, em alguns momentos, a intérprete aparece com roupas diferentes durante o documentário.

Nesta etapa, destaco que a versão audiodescritiva tem a peculiaridade de ser mais longa que as outras versões, totalizando 40 minutos. Esse aumento se deve ao maior tempo de exibição de determinadas imagens para que as suas respectivas descrições se encaixem no tempo correto da narrativa do documentário. Este recurso é possível de ser utilizado pois não se trata de um programa ao vivo, e portanto, no momento da edição, há a liberdade de acelerar e desacelerar as imagens para que a pessoa com deficiência visual tenha a mesma oportunidade de entender o que está se passando na tela do que uma pessoa com visão normal.

5 RECURSOS

5.1 EQUIPAMENTOS

O equipamento essencial para a produção, que envolve uma câmera Canon EOS 600D, uma lente objetiva 18-55mm, um tripé Velbon e um microfone de lapela, foi conseguido por meio de empréstimo, não gerando custos. No entanto, gastei com acessórios indispensáveis para uma melhor realização do trabalho, como um cartão de memória SanDisk Classe 10 de 32Gb, um iluminador LED HD-160 – como dica da minha orientadora Cárlica - para as filmagens em locais fechados, um microfone Shotgun Yoga HT-81 para a captação de áudio ambiente dos treinamentos, uma bateria extra para a câmera e um microfone de lapela reserva. Outros equipamentos utilizados foram um notebook de uso pessoal Samsung Ativ e dois HDs externos pessoais como *backups*. Os custos dos equipamentos são listados na tabela abaixo.

DESCRIÇÃO	VALOR	QUANTIDADE	CUSTO REAL
Câmera Canon EOS 600D (Com lente objetiva 18-55mm)	R\$ 2.500,00	1	Empréstimo
Tripé Velbon	R\$ 115,00	1	Empréstimo
Microfone de Lapela	R\$ 40,00	1	Empréstimo
Microfone de Lapela	R\$ 75,00	1	R\$ 75,00
Espuma para Microfone de Lapela	R\$ 9,00	1	R\$ 9,00
Cartão de Memória SanDisk C10 8Gb	R\$ 22,00	2	Empréstimo
Cartão de Memória SanDisk C10 32Gb	R\$ 99,90	1	R\$ 99,90
Microfone Shotgun Yoga HT-81	R\$ 246,90	1	R\$ 246,90
Iluminador LED HD-160	R\$ 138,83	1	R\$ 138,83
Bateria Extra	R\$ 99,00	1	R\$ 99,00
TOTAL			R\$ 668,83

5.2 OUTROS GASTOS

Além dos equipamentos, outros gastos foram concentrados na compra das passagens para as quatro viagens destinadas às gravações e na assinatura anual do pacote Adobe de edição, da qual utilizei seis meses, para não depender de *softwares* baixados que poderiam comprometer o andamento do trabalho. Também houve custos com o pagamento para a tradução e interpretação da intérprete de Libras da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), Vanessa Rizzotto. Na etapa final, gastei com a compra de DVDs, capas plásticas e a impressão do relatório para distribuição à banca examinadora. Todos os recursos financeiros foram bancados pelo autor. O orçamento completo pode ser conferido na tabela ao lado.

FUNÇÃO	VALOR
São Paulo - Passagens Aéreas	R\$ 432,50
São Paulo - Hospedagem (3 Diárias)	R\$ 741,00
São Paulo - Alimentação	R\$ 187,00
São Paulo - Deslocamento Interno	R\$ 199,48
Salvador - Passagens Aéreas	R\$ 860,00
Salvador - Hospedagem (2 Diárias)	R\$ 379,00
Salvador - Alimentação	R\$ 97,25
Salvador - Deslocamento Interno	R\$ 39,69
Porto Alegre - Passagens Aéreas	R\$ 779,00
Porto Alegre - Alimentação	R\$ 48,00
Porto Alegre - Deslocamento Interno	R\$ 31,85
Rio de Janeiro - Passagens Aéreas	R\$ 440,00
Rio de Janeiro - Hospedagem (1 Diária)	R\$ 300,00
Rio de Janeiro - Alimentação	R\$ 130,00
Rio de Janeiro - Deslocamento Interno	R\$ 124,00
Assinatura do Pacote Adobe de Edição (6 meses)	R\$ 426,00
Tradução e Interpretação para Libras – Vanessa Rizzotto	R\$ 600,00
12 DVDs Regraváveis	R\$ 25,60
4 capas de DVD	R\$ 15,00
Impressão dos Relatórios	R\$ 54,00
TOTAL	R\$ 5.910,00

6 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Trabalhar na minha maior produção dentro da graduação em Jornalismo me possibilitou passar por caminhos que me deixaram mais próximos da realidade da profissão, vivenciando contextos que eu ainda não tinha enfrentado de perto, já que não trabalhei em nenhum lugar fora do ambiente universitário enquanto aluno.

Durante as gravações, a maioria dos problemas ocorreu nas gravações em São Paulo, onde tive que lidar com fontes intermediárias de órgãos oficiais que dificultaram o processo de apuração. Acredito que, quando você ainda é um estudante e não esteja fazendo uma produção em nome de um veículo de comunicação, o melhor a se fazer é evitar ao máximo as fontes intermediárias e ir o mais próximo possível de quem você deseja entrevistar.

Foi desta maneira mais direta que consegui uma melhor execução das gravações posteriores, em Porto Alegre, Salvador e Rio de Janeiro, onde estava sempre em contato direto com as fontes, sem intermediários, e pude trabalhar da maneira que pudesse executar corretamente meu cronograma.

A maior dificuldade em termos de edição foi pela maior utilização de imagens de arquivo do que eu gostaria. Para captar cenas de partidas de clubes brasileiros e cenas de treinamentos de diversas associações pelo Brasil, seria necessário um maior deslocamento, tanto em distância quanto em tempo, pois cada atleta possui seu clube e eles estão espalhados por todo país. As competições também são espalhadas durante o ano e o Campeonato Brasileiro da modalidade ocorreu em outubro, em Salvador, o que geraria gastos muito altos que não previstos no cronograma. Por isso, para a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso no tempo hábil designado para ele, foi imprescindível o resgate deste material. Em outra oportunidade, a realização de um trabalho completamente autoral seria viável.

Ao realizar este trabalho, também vejo a importância de ter participado ativamente das produções de jornalismo esportivo organizada por alunos durante toda a minha graduação, aprendendo a parte técnica e sempre adquirindo mais conhecimento sobre esportes. O meu envolvimento pessoal com o esporte paralímpico nos últimos dois anos também foi de grande valor para que eu realizasse este trabalho com confiança e segurança, principalmente nos momentos de apuração.

Por fim, experimentar todos os processos jornalísticos necessários para a criação de um videodocumentário me mostrou como um trabalho tem que ser bem organizado desde a primeira etapa até a última e me ajudou a valorizar ainda mais a profissão do jornalista, que, com sua força de trabalho, exerce um papel fundamental para o registro de um fato histórico.

7 FINALIDADES

A principal finalidade deste Trabalho de Conclusão de Curso é divulgar o esporte paralímpico para o público geral por meio da medalha de ouro mais recente da seleção brasileira de futebol de 5, nas Paralimpíadas 2016. A exibição de uma equipe hegemônica em sua modalidade, somado ao fato do título ter sido conquistado no Brasil, pode impactar os receptores e aproximar a relação entre o paradesporto e as pessoas que ainda não o conhecem. A utilização do meio imagético e da modalidade adaptada do futebol é também um fator que pode facilitar a compreensão e o interesse desta parte da população.

O objetivo não foi analisar a cobertura midiática sobre o assunto e nem como os jogadores são tratados, mas documentar um recorte específico da história recente da seleção. Por isso, o trabalho teve sua abordagem na trajetória esportiva dentro do cenário da competições, sem priorizar a história de vida das fontes, como foi justificado anteriormente neste projeto.

Além disso, é uma oportunidade de não apenas falar sobre as pessoas com deficiência e contar suas histórias, mas também falar para este público e fazer com que eles sejam colocados no mesmo patamar de recepção que a população sem deficiência. É possível realizar esta proposta com a utilização da audiodescrição, para cegos, e das versões com legendas e Libras, para surdos, incorporando acessibilidade para o trabalho.

Por fim, este produto contribuirá para o aumento de conteúdo do jornalismo esportivo, seguindo a linha de videodocumentários sobre conquistas históricas de equipes e atletas individuais. O trabalho poderia ser divulgado tanto nos canais de televisão aberta quanto fechada. Na primeira opção, seriam viáveis a TV Brasil, que exibiu integralmente os Jogos Paralímpicos do ano passado, e a Rede Globo, que produziu e veiculou o videodocumentário *Um Sonho de Ouro* (2016), sobre a medalha de ouro do Brasil no futebol convencional. Já na segunda opção, o trabalho se enquadraria no formato do programa *30 for 30*, da ESPN, e do *SporTV Repórter*, do SporTV, meio em que são divulgados as produções de maior duração.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESPORTO PARA DEFICIENTES - ANDE. **Página Inicial**. Disponível em: <<http://www.ande.org.br/>> Acesso em: 25 abr. 2017

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **História**. Disponível em <<http://www.cpb.org.br/web/guest/historia>> Acesso em: 16 mar. 2017.

_____. História dos Jogos Paralímpicos. In: COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **Guia de Imprensa Jogos Paralímpicos Rio 2016**. Brasília: 2016. p. 18.

_____. O Brasil nos Jogos Paralímpicos. In: COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO - CPB. **Guia de Imprensa Jogos Paralímpicos Rio 2016**. Brasília: 2016. p. 19-20.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE - IPC. **The IPC - Who we are:** Paralympics - History of the Movement. Disponível em <<https://www.paralympic.org/the-ipc/history-of-the-movement>> Acesso em: 16 mar. 2017.

_____. **IPC Historical Results Archive:** Brazil at the Paralympic Games. Disponível em <<https://db.ipc-services.org/sdms/hira/web/country/code/BRA>> Acesso em: 20 mar. 2017

CARMONA, Eduardo Klein. **Atletas deficientes visuais sul-rio-grandenses nos Jogos Paralímpicos:** cenários e memórias. Porto Alegre, 2015, 114 p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/127664/000974478.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 25abr. 2017

CIMED 7 ANOS: O MAIOR FENÔMENO DO VÔLEI BRASILEIRO. Direção de Vinicius Schmidt. Produção de Vinicius Schmidt. 2012.

CUENCA, Angela Maria Belloni et. al. 4 Tabelas, quadros e figuras. In: SOUZA, Alice Mari (Org.). **Guia de Apresentação de Teses**. São Paulo, 2015. Disponível em: <
http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/i_cap_04.htm> Acesso em: 20 abr. 2017

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS PARA DEFICIENTES VISUAIS - CBDV. **Modalidades Esportivas**. Disponível em <<http://cbdv.org.br/pagina/modalidades-esportivas>> Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. **Futebol de 5**. Disponível em: < <http://cbdv.org.br/pagina/futebol-de-5> > Acesso em: 25 abr. 2017

CORTES, Amaldo. Paralympic Games Open At Rome Olympics Site. **St. Petersburg Times**, São Petesburgo, 19 set. 1960. Disponível em:
<<https://news.google.com/newspapers?id=rz5SAAAAIBAJ&sjid=DHkDAAAAIBAJ&pg=7385,4722170>> Acesso em: 18 mar. 2017

CRAVEN, Philip, et al. Legends of Wheelchair Basketball 1949 - 1996 - 50 Golden Years. In: CRAVEN, Philip; THIBOUTOT, Armand. **The 50th Anniversary of Wheelchair Basketball**. Nova Iorque: Winxmann, 1996. p. 58. Disponível em:
<<https://books.google.com.br/books?id=7rN99UWFOfAC&pg=PA58>> Acesso em: 17 mar. 2017.

- CUNHA, Elisângela Frois. **Acessibilidade na televisão brasileira: quando o áudio faz sentido para o surdo e a imagem faz sentido para o cego.** São Borja, 2010. 117 p. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/11/tcc_elisangela_cunha_jornalismo_2010.pdf> Acesso em: 12 abr. 2017
- DA SILVA, Rodrigo Pereira; GONZALES, Jane da Silva. Os Jogos Paraolímpicos: o contexto histórico e atual. In: DACOSTA, Lamartine; DE MORAGAS, Miquel (Org.). **Los Valores Olímpicos como objeto de investigación en el campo de la educación y la cultura en España y Brasil.** Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB, 2006. p. 804-814. Disponível em <<http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/91.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2017
- DE ASSIS, Joanna. **Para-Heróis.** São Paulo; BelasLetras, 2014.
- DILASCIO, Flávio. **Raio-X paralímpico: trânsito é a maior causa de deficiência nos acidentados.** Globoesporte.com, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/paralimpiadas/noticia/2016/09/raio-x-paralimpico-31-dos-atletas-do-brasil-sofreram-acidentes-de-transito.html>> Acesso em: 25 abr. 2017
- FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg. **Os Atletas Paraolímpicos na Imprensa – Análise Comparativa da Cobertura Noticiosa dos mídia no Brasil e em Portugal de 1996-2008.** Porto, 2010. 122 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade do Porto. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54964/2/tesemesttatianefigueiredo000123417.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2017
- _____; NOVAIS, Rui Alexandre. A visão bipolar do pódio: olímpicos versus paraolímpicos na mídia on-line do Brasil e de Portugal. **LOGOS 33 Comunicação e Esporte.** Rio de Janeiro, v. 17, nº 02, 2º semestre 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/861/786>> Acesso em: 20 mar. 2017
- GOVERNO FEDERAL. **O Brasil nos Jogos: Heidelberg-1972.** Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/o-brasil-nos-jogos/heidelberg-1972>> Acesso em: 21 mar. 2017
- GUEDES, Nicoli Glória de Tassis. Jornalismo e Construção Social da Realidade: Uma reflexão sobre os desafios da produção jornalística contemporânea In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1820-1.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2017
- GUIMARÃES, Pedro Henrique. **Da fratura na fíbula ao gol do ouro paraolímpico: Ricardinho comemora tetra brasileiro.** Vavel, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.vavel.com/br/mais-esportes/696613-da-fratura-na-fibula-ao-gol-do-ouro-paralimpico-ricardinho-comemora-tetra-brasileiro.html>> Acesso em: 25 abr. 2017
- INTERNATIONAL BLIND SPORTS FEDERATION - IBSA. **Football – General information.** Disponível em: <<http://www.ibsasport.org/sports/football/>> Acesso em: 25 abr. 2017

_____. **IBSA Blind Football Ranking as of 1st January 2017**. Disponível em: < <http://www.ibsasport.org/sports/files/593-General-IBSA-Blind-Football-Ranking-as-of-9th-January-2017.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2017

_____. **Football Five-a-Side Laws 2017-2021: B1 Category**. Disponível em: < [http://www.ibsasport.org/sports/files/621-Rules-IBSA-Blind-Football-\(B1\)-Rulebook-2017-2021.pdf](http://www.ibsasport.org/sports/files/621-Rules-IBSA-Blind-Football-(B1)-Rulebook-2017-2021.pdf)> Acesso em: 25 abr. 2017

JOGO CEGO. Direção de Erick Monstavicius e Cleber Zerbielli. Produção de Erick Monstavicius e Cleber Zerbielli. 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Co-M5e-ohF8>> Acesso em: 19 abr. 2017

MATSUKI, Edgard. **De virada, Brasil vence Marrocos por 3 a 1 na estreia do futebol de 5**. Portal EBC - Agência Brasil, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-09/brasil-vence-marrocos-de-virada-por-3-1-na-estrela-do-futebol-de-cinco>> Acesso em 25 abr. 2017

_____. **Brasil vence Irã por 1 a 0 e ganha medalha de ouro no futebol de cinco**. Portal EBC, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < <http://www.ebc.com.br/esportes/rio-2016/2016/09/brasil-vence-ira-por-1-0-e-ganha-medalha-de-ouro-no-futebol-de-cinco>> Acesso em 25 abr. 2017

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues et al. Mídia e o movimento paraolímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 27, nº 04, p. 583-596, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n4/v27n4a07>> Acesso em: 17 mar. 2017

MICCOLIS, Rosane. **Aldo Miccolis – um nome fazendo a história**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <http://www.institutoam.org.br/patrono.htm>> Acesso em: 25 abr. 2017

MIRANDA, Tatiane Jacusiel. **Comitê Paralímpico Brasileiro: 15 anos de história**. Campinas, 2011. 330p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000842332>> Acesso em: 24 abr 2017

MORATO, Marcio Pereira. **Futebol para cegos (futebol de cinco) no Brasil: leitura do jogo e estratégias tático-técnicas**. Campinas, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000431599>> Acesso em: 24 abr. 2017

_____ et al. A Leitura de Jogo no Futebol Para Cegos. **Movimento**. Porto Alegre, v. 17, nº 03, p. 97-114, jul/set de 2011. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/17261/14374>> Acesso em: 25 abr. 2017

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus Editora. Campinas, 2008.

OMENA, Adriana; SOUSA, Cíntia. A mídia e o paradesporto: A representação do para-atleta no site Globoesporte.com. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 10, 2015, Uberlândia. **Anais eletrônicos**. Disponível em: < <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0132-1.pdf>> Acesso em: 18 mar. 2017

Para Sport Infographic: Football 5-a-side, 2004. Alemanha: Allianz. Disponível em: <<https://www.paralympic.org/infographics>> Acesso em: 16 mar. 2017

POZZOBON, Graciela; POZZOBON, Lara. **Audiodescrição.** 2010. Disponível em: <<http://audiodescricao.com.br/ad/>> Acesso em: 14 abr. 2017

SCORALICK, Kelly. Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2009, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3146-1.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2017

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Assessoria de pesquisa de opinião pública. **Pesquisa Brasileira de Mídia – Relatório Final.** Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>> Acesso em: 25 abr. 2017

SECRETARIA DO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA. **Guia Orientador Para Acessibilidade de Produções Audiovisuais.** Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf> Acesso em: 10 ago. 2017

UM SONHO DE OURO. Produção de Camilo Machado, Marina Tepedino e Victor Pozella. Rede Globo, 2016.

URECE ESPORTE E CULTURA. **História do futebol para cegos.** Disponível em: <<http://urece.org.br/site/esportes/futebol-para-cegos/historia-do-futebol-para-cegos/>> Acesso em: 25 abr. 2017

ROTEIRO

ROTEIRO DOCUMENTÁRIO 100% OURO	
VÍDEO	ÁUDIO
CRÉDITOS DE ABERTURA	SOM AMBIENTE
GOL DA FINAL	RODA TRILHA BAIXA "LAST DAWN - ROSS BUGDEN"
SONORA - JEFINHO	"A SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE 5, ELA JOGA MUITO FORA DO BRASIL."
SONORA - FÁBIO	"FAZ 10 ANOS QUE NÃO PERDEM UMA COMPETIÇÃO OFICIAL. ENTÃO, OS CARAS JÁ TÊM ESSE GOSTINHO, JÁ SABEM O CAMINHO DA VITÓRIA. ISSO É MUITO IMPORTANTE."
SONORA - RENATO	"TEVE MUITO APOIO FINANCEIRO, CARA. MUITO APOIO FINANCEIRO. UMA ESTRUTURA QUE, EU ACHO QUE, NEM SONHANDO QUANDO COMECEI A COM FUTEBOL DE 5, EU IMAGINAVA QUE TERIA TODO ESSE SUPORTE PARA TODA A EQUIPE."
SONORA - JEFINHO	"A GENTE NÃO TEM MUITA OPORTUNIDADE DE JOGAR AQUI E DE MOSTRAR O NOSSO TRABALHO

<p>LOGO ESCRITO - 100% OURO</p> <p>MOSAICO DE FOTOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE 5 NAS PARALIMPIADAS</p> <p>LOGO COM FOTOS - 100% OURO</p> <p>JOGO DA SÉRIE B GC - IMAGENS - INOVAFOTO</p> <p>TREINO DA MALÁSIA GC - IMAGENS - IBSA</p> <p>JOGO DA SÉRIE B GC - IMAGENS - INOVAFOTO</p> <p>JOGO DA ROMÊNIA GC - IMAGENS - IBSA</p> <p>JOGO DA SÉRIE A GC - IMAGENS - CPB/MPIX</p> <p>JOGO DA SÉRIE B</p> <p>JOGO DA SÉRIE A</p> <p>JOGO DA EUROPA GC - IMAGENS - IBSA</p>	<p>PARA O POVO BRASILEIRO.”</p> <p>RODA TRILHA BAIXA</p> <p>“DRUMS OF FURY - ALEXANDER HOFF”</p> <p>OFF 1: A PRIMEIRA COMPETIÇÃO DE FUTEBOL DE CINCO NO BRASIL ACONTECEU EM MIL NOVECENTOS E SETENTA E OITO, NAS OLIMPIADAS DA APAE, EM NATAL.// PORÉM, O COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL RECONHECE UM TORNEIO DE CLUBES NA ESPANHA, EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E SEIS, COMO O PRIMEIRO DO MUNDO.// DEPOIS DE SER REGULAMENTADO PELA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESPORTES PARA CEGOS, SURTIU O CAMPEONATO MUNDIAL, QUE ACONTECEU EM CAMPINAS, EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.// MAS O QUE É FUTEBOL DE CINCO? COMO É JOGADO?///</p> <p>RODA TRILHA BAIXA</p>
--	---

<p>JOGO DA SÉRIE A</p> <p>ARTE - QUADRA, TAMANHO E TEMPO</p> <p>JOGO DAS PARALIMPIADAS</p> <p>GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>JOGO DA SÉRIE A</p> <p>GC - IMAGENS - CPB/MPIX</p> <p>JOGO DA SÉRIE B</p> <p>GC - IMAGENS - INOVAFOTO</p> <p>IMAGENS DA TRAVE</p> <p>GC - TAMANHO DA TRAVE</p> <p>IMAGENS DE BOLAS</p> <p>ARTE - BOLA ROLANDO</p>	<p>"PARASAIL - SILENT PARTNER"</p> <p>OFF 2: O FUTEBOL DE CINCO É UMA MODALIDADE ADAPTADA DO FUTSAL CONVENCIONAL.// MANTÉM O TAMANHO DA QUADRA, O TEMPO DE JOGO, MAS NAS PARALIMPIADAS, É DISPUTADO EM QUADRA DE GRAMA SINTÉTICA.// DEPOIS DOS JOGOS PARALÍMPICOS DO RIO, ALGUMAS REGRAS MUDARAM.// A PARTIDA DURAVA DOIS TEMPOS DE VINTE E CINCO MINUTOS. AGORA, SÃO DOIS TEMPOS DE VINTE MINUTOS. E TODA VEZ QUE O JOGO É INTERROMPIDO, O CRONÔMETRO PARA.///</p> <p>SOBE TRILHA</p> <p>BAIXA TRILHA</p> <p>OFF 3: AS TRAVES TAMBÉM MUDARAM, ERAM IGUAIS AS TRADICIONAIS. AGORA, FICARAM MAIS LARGAS E MAIS ALTAS.// A BOLA PESA CERCA DE QUINHENTOS GRAMAS E POSSUI GUIZOS METÁLICOS EM SEM INTERIOR, QUE SERVEM PARA ORIENTAR OS ATLETAS.///</p> <p>CORTA TRILHA</p>
--	--

<p>JOGADOR CORRENDO COM BOLA</p> <p>ARTE - BOLA ROLANDO DE VOLTA</p> <p>IMAGENS DA TORCIDA</p> <p>GOL NA SÉRIE A</p> <p>TORCIDA COMEMORANDO</p> <p>ARTE - FORMAÇÃO DA EQUIPE</p> <p>JOGADORES NO HINO</p> <p>JOGADORES NO BANCO</p> <p>GOLEIRO NA ÁREA</p> <p>GC - TAMANHO DA ÁREA</p> <p>GOLEIROS GUIANDO SEUS TIMES</p> <p>CHAMADOR ATRÁS DA TRAVE</p> <p>CHAMADOR EM DESTAQUE</p> <p>GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>IMAGENS DIVERSAS DE UM CAMPO</p>	<p>SOM AMBIENTE</p> <p>OFF 4: A TORCIDA PRECISA FICAR SEM SILÊNCIO ABSOLUTO DURANTE O JOGO.// E NA HORA DO GOL? PODE COMEMORAR A VONTADE!</p> <p>SOBE TRILHA</p> <p>OFF 5: A EQUIPE É FORMADA POR QUATRO JOGADORES DE CATEGORIA BÊ-UM, QUE SÃO COMPLETAMENTE CEGOS.// E UM GOLEIRO QUE TEM VISÃO NORMAL.// ALIÁS, O GOLEIRO É OBRIGADO A FICAR DENTRO DESTA PEQUENA ÁREA. AFINAL, ELE É O ÚNICO DA EQUIPE QUE ENXERGA.// ATRÁS DA TRAVE, FICA O CHAMADOR, QUE TEM A FUNÇÃO DE ORIENTAR OS JOGADORES PARA A DIREÇÃO DO GOL.</p> <p>CORTA TRILHA</p> <p>SOM AMBIENTE DA ORIENTAÇÃO DO CHAMADOR</p> <p>SOBE TRILHA</p>
---	---

<p>DE FUTEBOL DE 5</p> <p>ARTE - TERÇO DEFENSIVO</p> <p>ARTE - TERÇO CENTRAL</p> <p>ARTE - TERÇO OFENSIVO</p> <p>JOGADORES PERTO DAS BANDAS</p> <p>GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>ARTE - BANDAS</p> <p>SONORA - RENATO</p> <p>GC DE APRESENTAÇÃO</p>	<p>OFF 6: O CAMPO É DIVIDIDO EM TRÊS TERÇOS PARA FACILITAR O FLUXO DO JOGO.// NO TERÇO DE DEFESA, APENAS O GOLEIRO PODE INSTRUIR OS JOGADORES. NO TERÇO CENTRAL, SÓ O TÉCNICO. E NO TERÇO OFENSIVO, O ÚNICO QUE PODE ORIENTAR O TIME É O CHAMADOR.///</p> <p>OFF 7: OUTRA ORIENTAÇÃO É FEITA PELAS BANDAS, QUE SÃO ESTAS PLACAS PROTETORAS NAS LATERAIS DO CAMPO, QUE PODE MEDIR ENTRE UM METRO E UM METRO E VINTE.///</p> <p>CORTA TRILHA</p> <p>“UM TIME MUITO FORTE, QUANDO JOGA COM UM TIME MUITO FRACO... O TIME MUITO FRACO, ZERO A ZERO ESTÁ BOM. ELE JOGA POR UMA BOLA.”</p> <p>SOM DE IMPACTO</p> <p>OFF 8: RENATO FERREIRA É COMENTARISTA DE FUTEBOL DE CINCO. TRABALHOU PARA O SPORTV NAS ÚLTIMAS DUAS PARALIMPIADAS.</p>
--	--

<p>SONORA - RENATO</p>	<p>"SE SOBRAR UMA BOLA, FAZ O GOL E GANHA O JOGO. EMPATE PARA ELE É VITÓRIA. CONTRA O BRASIL, EMPATOU É ALEGRIA ALEGRIA."</p> <p>RODA TRILHA</p> <p>"OBLIVION - WHITESAND"</p>
<p>ARTE - PARALIMPIADAS</p> <p>CÂMERA MUDANDO O FOCO</p>	<p>OFF 9: VOCÊ SABIA QUE A SELEÇÃO BRASILEIRA NÃO PERDEU UMA PARTIDA NAS ÚLTIMAS QUATRO PARALIMPIADAS?///</p>
<p>ARTE - ATENAS 2004</p>	<p>OFF 10: A ESTREIA DA MODALIDADE FOI EM DOIS MIL E QUATRO, EM ATENAS.// E NA PRIMEIRA COMPETIÇÃO DA EQUIPE BRASILEIRA, ELES TROUXERAM A MEDALHA DE OURO, VENCENDO A RIVAL HISTÓRICA, A SELEÇÃO ARGENTINA.///</p>
<p>ARTE - PEQUIM 2008</p>	<p>OFF 11: QUATRO ANOS DEPOIS, A SELEÇÃO VOLTA AO LUGAR MAIS ALTO DO PÓDIO DEPOIS DE VENCER, NO ÚLTIMO MINUTO DE JOGO, A PODEROSA SELEÇÃO DA CASA, A CHINA.///</p>
<p>ARTE - LONDRES 2012</p>	<p>OFF 12: EM LONDRES, COM O TRICAMPEONATO EM JOGO, O BRASIL ENFRENTOU UM ADVERSÁRIO</p>

	<p>EUROPEU, A FORTE SELEÇÃO FRANCESA.// MAS NÃO DEU OUTRA, BRASIL DOIS A ZERO E A TERCEIRA MEDALHA DE OURO.</p>
<p>SELEÇÃO PERFILADA PARA O HINO</p>	<p>OFF 13: A PRÓXIMA EDIÇÃO DOS JOGOS SERIA ESPECIAL.//</p>
<p>SONORA - DAMIÃO</p>	<p>"ENTRANDO NO CLIMA MESMO DO CAMPEONATO, DENTRO DE NOSSA CASA..."</p>
<p>GC DE APRESENTAÇÃO</p>	<p>CORTA TRILHA SOM DE EXPLOSÃO</p>
<p>SONORA - DAMIÃO</p>	<p>OFF 14: DAMIÃO É O JOGADOR MAIS VELHO DA EQUIPE NOS JOGOS DO RIO.///</p>
<p>SONORA - JEFINHO</p>	<p>SOBE TRILHA "A GENTE SABIA QUE, JOGANDO NOSSO FUTEBOL, A GENTE TINHA TODAS AS CONDIÇÕES DE CHEGAR À FINAL."</p>
<p>SONORA - JEFINHO</p>	<p>"A GENTE NÃO TEM MUITA OPORTUNIDADE DE JOGAR AQUI E MOSTAR O NOSSO TRABALHO PARA O POVO BRASILEIRO."</p>
<p>GC DE APRESENTAÇÃO</p>	<p>CORTA TRILHA SOM DE EXPLOSÃO OFF 15: JEFINHO É O CAMISA</p>

<p>SONORA - JEFINHO</p> <p>JOGADORES DO BRASIL TORCIDA BRASILEIRA</p> <p>SONORA - RENATO</p> <p>FOTOS DE TREINAMENTO GC - IMAGENS - CBDV</p> <p>SONORA - FÁBIO</p> <p>GC DE APRESENTAÇÃO</p>	<p>SETE DA SELEÇÃO.// JÁ FOI ELEITO O MELHOR JOGADOR DE FUTEBOL DE CINCO DO PLANETA."</p> <p>SOBRE TRILHA "ENTÃO, ERA UMA CHANCE MUITO GRANDE PARA A GENTE MOSTRAR A NOSSA FORÇA, MOSTRAR O NOSSO TRABALHO."</p> <p>OFF 16: OS JOGOS PARALÍMPICOS SERIAM NO BRASIL.// PELA PRIMEIRA VEZ, A SELEÇÃO JOGARIA COM A TORCIDA BRASILEIRA.///</p> <p>CORTA TRILHA "TEVE TUDO DO BOM E DO MELHOR, FINANCEIRAMENTE TAMBÉM, NÉ? ELES GANHAVAM BOLSA BOA, BOLSA GORDA, QUE NUNCA TINHA SIDO VISTA EM EQUIPES, NÉ? E TODO MUNDO NUNCA DEIXOU DE RECEBER EM NENHUM MINUTO NESSE CICLO, ENTENDEU? AÍ FOI BEM GRATIFICANTE E VALORIZOU O TRABALHO DE CADA UM DELES."</p> <p>"EU FUI GOLEIRO, NÉ? EU AGARREI DE 2003 ATÉ 2012..."</p> <p>SOM DE EXPLOSÃO</p>
---	--

<p>SONORA - FÁBIO</p> <p>FÁBIO COMO GOLEIRO</p> <p>FÁBIO COMO TREINADOR</p>	<p>OFF 17: NOVE ANOS COMO GOLEIRO DA SELEÇÃO, FÁBIO VASCONCELOS ASSUMIU A FUNÇÃO DE TÉCNICO.</p> <p>"E ASSUMI COMO TREINADOR. E, ASSIM, TEVE MUITA CRÍTICA NO BRASIL, PORQUE EU SAÍ DIRETO DE GOLEIRO PARA SER TREINADOR. SÓ QUE NA MINHA CIDADE LÁ, EM CAMPINA GRANDE, NA PARAÍBA, EU JÁ ERA TREINADOR DO FUTSAL CONVENCIONAL. MAS SÓ QUE O PESSOAL NÃO SABIA, PORQUE ELES TINHAM UMA BASE COMIGO NOS CEGOS E ELES SABIAM QUE COM ELES EU NUNCA TINHA TRABALHADO, E NÃO SABIAM QUE COM VIDENTES EU TINHA TRABALHADO JÁ."</p>
<p>SONORA - LUIS FELIPE</p>	<p>"COM A CHEGADA DO PROFESSOR FÁBIO, TREINADOR, ELE MUDOU ALGUNS SISTEMAS DE JOGO, A FORMA COM QUE A EQUIPE JOGA."</p>
<p>GC DE APRESENTAÇÃO</p>	<p>SOM DE EXPLOSÃO</p> <p>OFF 18: LUIS FELIPE DE CAMPOS É PREPARADOR FÍSICO E CHAMADOR.//</p>
<p>SONORA - LUIS FELIPE</p>	<p>"E RESGATOU ALGUNS ATLETAS PARA COMPOR ESSA EQUIPE, ALGUMAS RENOVAÇÕES TAMBÉM..."</p>

SONORA - FÁBIO

IMAGENS DA COPA AMÉRICA

GC - IMAGENS - CBDV

“PORQUE OS OUTROS TREINADORES GANHARAM TUDO TAMBÉM, MAS EU SABIA QUE TINHA COMO MUDAR ALGUMA COISA. E A GENTE FOI TRABALHANDO. COMEÇOU EM 2013, EM UMA COPA AMÉRICA MUITO DIFÍCIL NA ARGENTINA. EMPATAMOS O JOGO EM 0 A 0, FOI PARA OS PÊNALTIS E FOMOS CAMPEÕES.”

SONORA - FÁBIO

IMAGENS DO MUNDIAL

GC - IMAGENS - MPIX

“DAÍ COMEÇOU A DAR UMA CREDIBILIDADE AOS POUCOS, E A GENTE CONSEGUIU GANHAR O MUNDIAL LÁ NO JAPÃO. QUANDO EU CONSEGUI GANHAR O MUNDIAL NO JAPÃO, A COMISSÃO DA GENTE JÁ MOSTROU QUE TINHA CONDIÇÕES DE CHEGAR ATÉ O RIO 2016 COM QUALIDADE E COM UM TIME FORTE.”

SONORA - RICARDINHO

“CINCO MESES ANTES DAS PARALIMPÍADAS EU SOFRI UMA LESÃO MUITO GRAVE...”

GC DE APRESENTAÇÃO

SOM DE IMPACTO

OFF 19: RICARDINHO FOI O SEGUNDO JOGADOR MAIS JOVEM DA HISTÓRIA A SER ELEITO O MELHOR DO MUNDO.// É O CAMISA 10 DA

<p>SONORA - RICARDINHO</p> <p>SONORA - FÁBIO</p> <p>SONORA - RICARDINHO</p> <p>SONORA - LUIS FELIPE</p> <p>SONORA - RICARDINHO</p> <p>RECUPERAÇÃO DE RICARDINHO</p> <p>GC - IMAGENS - METTA ASSESSORIA ESPORTIVA</p>	<p>SELEÇÃO BRASILEIRA.///</p> <p>“NA HORA QUE EU TIVE O DIAGNÓSTICO DOS MÉDICOS, EU FIQUEI ATÉ COM RECEIO DE NÃO PODER PARTICIPAR DA PARALIMPIADA.”</p> <p>“E A GENTE IA PERDER UM GRANDE JOGADOR, NÉ? O MELHOR JOGADOR DO MUNDO. FICAMOS PREOCUPADOS.”</p> <p>“ISSO FOI DIA 10 DE ABRIL DE 2016. TRÊS DIAS DEPOIS EU FIZ A CIRURGIA E INICIOU-SE A RECUPERAÇÃO.”</p> <p>“ELE PASSOU A SER ACOMPANHADO POR PROFISSIONAIS QUE JÁ CONHECIAM O RICARDO, NÉ?”</p> <p>“EM PORTO ALEGRE, PRINCIPALMENTE O RODRIGO ROSSATTO, FISIOTERAPEUTA, QUE ME AJUDOU MUITO. MUITO COMPETENTE E UM CARA QUE ALÉM DE TRATAR BEM O ATLETA DENTRO DE SUAS CONDIÇÕES DE FISIOTERAPEUTA, ELE É UM MOTIVADOR. ESTÁ SEMPRE ANIMANDO O CARA E TAL.”</p>
---	--

<p>SONORA - LUIS FELIPE</p>	<p>“UM MÊS ANTES DAS PARALIMPIADAS, NÓS TIVEMOS UMA FASE DE TREINAMENTO, À QUAL O RICARDO CHEGOU TAMBÉM.”</p>
<p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>“E QUANDO CHEGOU AQUI NA ACLIMATAÇÃO, RICARDO CHEGOU MANCANDO MUITO...”</p>
<p>SONORA - RICARDINHO</p>	<p>“COM BASTANTE LIMITAÇÃO, COM DOR...”</p>
<p>SONORA - LUIS FELIPE GC - LUIS FELIPE</p>	<p>“E O NOSSO FISIOTERAPEUTA DA SELEÇÃO PASSOU A ASSISTIR-LO TAMBÉM NA QUESTÃO DA REABILITAÇÃO.”</p>
<p>SONORA - FÁBIO GC - FÁBIO</p>	<p>“MAS TROUXE ELE PELA CONFIANÇA, É UM JOGADOR MUITO DEDICADO E EU ACHAVA QUE MERECIA PELO MENOS ESTAR NO BANCO ALI NO RIO 2016.”</p>
<p>SONORA - RENATO GC - RENATO</p>	<p>“UMA SEMANA NO MÊS, ELES IAM PARA A ANDEF, A SELEÇÃO INTEIRA. IMAGINA COMO SE FOSSE A SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE VIDENTE. UMA SEMANA POR MÊS VOCÊ ME DÁ O NEYMAR, O FULANO, O FULANINHO... UMA SEMANA ELES FICAM COMIGO.”</p>
<p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>“ENTÃO, EU COMECEI A FAZER</p>

	<p>ISSO, TIREI A ESTABILIDADE DOS JOGADORES. PORQUE O JOGADOR, SE NÃO TIVER UMA SOMBRA, ALGUÉM PARA CONCORRER COM ELE, ELE RELAXA.”</p>
<p>SONORA - RENATO</p>	<p>“O TITE, POR EXEMPLO, TIVESSE ISSO. PÔ, ESPETÁCULO, CARA. PUDESSE FAZER ISSO TODO MÊS. E A SELEÇÃO TEVE ISSO.”</p>
<p>VINHETA - JOGO 1</p>	<p>OFF 20: A ESTREIA CHEGOU.//</p>
<p>TIMES PERFILADOS</p>	<p>SOBE SOM, HINO DO BRASIL</p>
<p>JOGADORES DO MARROCOS JOGADORES DO BRASIL TORCIDA BRASILEIRA LANCE DO MARROCOS</p>	<p>OFF 21: O PRIMEIRO ADVERSÁRIO, A SELEÇÃO DO MARROCOS.// EM CASA, A SELEÇÃO BRASILEIRA TINHA O APOIO DA TORCIDA. MAS QUEM COMEÇA A FESTA É O</p>
<p>GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p>	<p>MARROCOS, QUE APROVEITA E ABRE O PLACAR.</p>
<p>GOL DO MARROCOS</p>	<p>NARRAÇÃO: “CÁSSIO... HATTAB INSISTE... AÍ É PERIGOSO,</p>
<p>GC - NARRAÇÃO - BRUNO SOUZA</p>	<p>HATTA, GIROU, BATEU... É GOL! GOL DE MARROCOS! HATTAB ABRE O PLACAR... FESTA MARROQUINA NO CENTRO OLÍMPICO DE TÊNIS...”</p>
<p>SONORA - RENATO</p>	<p>“ESTREIA, NÉ? ESTREIA PARA QUALQUER UM, MESMO SENDO O DREAM TEAM DO FUTEBOL DE CINCO, QUE FALAVAM LÁ NA ÉPOCA</p>

	<p>TAMBÉM. É COMPLICADO, PORQUE RARAMENTE O BRASIL TOMA GOL. PORQUE A DEFESA É MUITO FORTE, TEM MUITA BASE ALI DO CÁSSIO.”</p>
<p>SONORA - LUAN</p>	<p>“E A GENTE COMEÇOU ATRÁS DO PLACAR, É MAIS DIFÍCIL AINDA.”</p>
<p>GC DE APRESENTAÇÃO</p>	<p>SOM DE IMPACTO</p> <p>OFF 21: LUAN É O GOLEIRO DA SELEÇÃO HÁ QUATRO ANOS.// MAS A ESTREIA EM PARALIMPIADAS FOI NO RIO DE JANEIRO.</p>
<p>SONORA - LUAN</p>	<p>“ENTÃO PASSOU UM FILME NA CABEÇA, QUE DESDE 2013 QUE EU ESTOU NA SELEÇÃO, QUE NUNCA TINHA ACONTECIDO UMA COISA DESSA. ENTÃO, FOI DIFÍCIL NA HORA.”</p>
<p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>“É... AQUELE CARA, EU NÃO POSSO DIZER QUE ELE ENXERGA OU NÃO ENXERGA, MAS AQUELA CONDUÇÃO DELE... ESTOU HÁ 15 ANOS NO MEIO DE CEGOS, JÁ JOGUEI, SOU TREINADOR E NUNCA VI NINGUÉM CONDUZIR DAQUELE JEITO.”</p>
<p>SONORA - RENATO</p>	<p>“ANO PASSADO TAMBÉM, TEVE UM MUNDIALITO. EU REPAREI ISSO, ELE PASSAVA UM CREME NO ROSTO.</p>

<p>IMAGENS DO MUNDIALITO GC - IMAGENS - BRUNO MIANI</p> <p>HATTAB ANDANDO</p> <p>SONORA - FÁBIO</p> <p>LANCE DE HATTAB CHUTANDO</p> <p>SONORA - RENATO</p> <p>BANDAGEM DO JOGADOR HATTAB ANDANDO NORMALMENTE</p> <p>TEMPO TÉCNICO DO BRASIL FALTA DE RICARDINHO</p> <p>PÊNALTI DO GOLEIRO SEGUNDO PÊNALTI</p>	<p>ELE PASSAVA UM CREME NO ROSTO. E AÍ FICAVA MEIO OLEOSA A PELE DELE. SE VOCÊ TÁ SUANDO, AINDA TÁ MEIO OLEOSA A SUA PELE, NÃO FIXA O ESPARADRAPO DIREITO ALI.”</p> <p>“ELE FAZ UMAS COISAS QUE É O VIDENTE QUE FAZ AQUILO. ELE LIMPA PARA A DIREITA, A BOLA LONGE DO PÉ, E DÁ UM CHUTE CAINDO DE DIREITA, DÁ DE ESQUERDA.</p> <p>“NÃO É SÓ BOTAR UMA VENDA E SAIR JOGANDO. VOCÊ TEM QUE BOTAR, ÀS VEZES, O OFTAN, QUE É UM ESPARADRAPO QUE COBRE O OLHO INTEIRO. POR CIMA DO OFTAN AINDA, A GAZE. BOTA O ESPARADRAPO CRUZADO E UM PARA FECHAR, E AÍ VOCÊ COLOCA A VENDA. MAS PARA MIM, ELE ENXERGAVA...”</p> <p>RODA TRILHA BAIXA “DRIVE - ROSS BUGDEN”</p> <p>OFF 22: COM O GOL DO MARROCOS, O BRASIL PRECISAVA BUSCAR O EMPATE.// O TIME ADVERSÁRIO DÁ UMA AJUDINHA: DOIS PÊNALTIS A FAVOR DO BRASIL.// TODA A EXPECTATIVA</p>
--	---

<p>COBRANÇA DE NONATO</p>	<p>VIROU TENSÃO.// NONATO PERDE O PRIMEIRO.</p> <p>NARRAÇÃO: "COBROU... PEGOU O GOLEIRO!"</p>
<p>COBRANÇA DE RICARDINHO</p>	<p>E RICARDINHO DESPERDIÇA SUA COBRANÇA.///</p> <p>CORTA TRILHA</p>
<p>SONORA - RICARDINHO</p>	<p>"E EU COMO CAPITÃO, INCLUSIVE, FALEI PARA O PESSOAL. PORQUE EU SABIA, A GENTE ESTAVA JOGANDO BEM, ERA SÓ QUESTÃO DE ENCAIXAR OS GOLS."</p>
<p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>"O QUE EU COMECEI A DIZER FOI O SEGUINTE: ELES NÃO ESTAVAM MAIS INDO NA BANDA. RICARDINHO NÃO ESTAVA INDO NA BANDA, JEFERSON NÃO ESTAVA INDO NA BANDA. ENTÃO, EU MANDEI OS CARAS ENTRAREM PELO CORREDOR E VIRAR PARA A ALA OPOSTA COM JEFINHO OU BOTAR DENTRO DA ÁREA PARA NONATO. ALGUMAS BRECHAS, MAS O ESQUEMA FICOU O MESMO."</p>
<p>GC - FÁBIO</p>	
<p>SONORA - RICARDINHO GC - RICARDINHO</p>	<p>"E EU DIGO, BELEZA. A PRIMEIRA OPORTUNIDADE QUE TIVER, EU VOU TENTAR O CORREDOR, NÉ? DAÍ, EU FIZ UMA INDIVIDUAL QUE OS</p>

	<p>CARAS DERAM ESPAÇO. EU CHEGUEI MAIS OU MENOS NO BICO DA ÁREA, METI UM TRÊS DEDOS LÁ... DEI UM PÉ QUENTE E A BOLA FOI LÁ NA GAVETA.”</p>
<p>GOL DE RICARDINHO GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p>	<p>NARRAÇÃO: “RICARDINHO... VAI PARA CIMA, NA HABILIDADE... BATEU, GOLAÇO!... GOL DO BRASIL”</p>
<p>GOL DE JEFINHO</p>	<p>OFF 23: CINCO MINUTOS DEPOIS, JEFINHO DEIXA A TORCIDA BRASILEIRA ALIVIADA DE VEZ.//</p>
<p>SONORA - JEFINHO GC - JEFINHO</p>	<p>NARRAÇÃO: “JEFINHO... GANHOU O LANCE, É HABILIDOS, FAZ A FINTA E BATE... GOL! GOL DO BRASIL! JEFINHO VIRA O JOGO!”</p>
<p>SONORA - JEFINHO GC - JEFINHO</p>	<p>“CADA GOL EM UMA PARALIMPÍADA É DE SUMA IMPOPRTÂNCIA, NÉ? AINDA MAIS PARA A GENTE QUE DISPUTA UMA COMPETIÇÃO IMPORTANTE COMO ESSA. SÃO POUCOS QUE DISPUTAM UMA PARALIMPÍADA. ENTÃO, PARA MIM COMO JOGADOR DE FUTEBOL, O MOMENTO DO GOL, AINDA MAIS NUMA PARALIMPÍADA, É MUITO IMPORTANTE.”</p>
<p>GOL DE NONATO</p>	<p>OFF 24: MAS QUEM FAZ DOIS, FAZ TRÊS.// O BRASIL AUMENTOU</p>

<p>SONORA - LUAN GC - LUAN</p> <p>FINAL DO JOGO 1</p> <p>VISÃO GERAL DO CAMPO GC - PLACAR</p> <p>VINHETA - JOGO 2</p> <p>JOGADORES DO BRASIL CÁSSIO E LUAN SAÍDA DE BOLA GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL VISÃO GERAL DO CAMPO</p> <p>SONORA - FÁBIO GC - FÁBIO</p>	<p>AINDA MAIS A VANTAGEM NO PLACAR COM O GOL DE NONATO.///</p> <p>"EU SABIA QUE O NOSSO TIME TINHA CAPACIDADE DE VIRAR O JOGO, COMO ACONTECEU. CONSEGUIMOS VIRAR PARA 3 A 1 E AINDA POR SER ESTREIA, ENTÃO, A CABEÇA TAVA MEIO... TAVA MEIO NERVOSO AINDA O CLIMA. MAS DEPOIS TUDO TRANQUILIZOU E DEU PARA DAR SEQUÊNCIA NA COMPETIÇÃO."</p> <p>NARRAÇÃO: "CONSEGUIU PRENDER... ACABOU! VITÓRIA DO BRASIL!"</p> <p>OFF 25: SUSTOS À PARTE, O BRASIL COMEMORA A VITÓRIA NA ESTREIA DENTRO DE CASA.//</p> <p>OFF 26: NA SEGUNDA RODADA, A TURQUIA.//</p> <p>O BRASIL BUSCA UMA CLASSIFICAÇÃO ANTECIPADA, MAS TEME UM JOGO DIFÍCIL CONTRA A CAMPEÃ EUROPEIA.///</p> <p>"A TURQUIA, NO MUNDIAL QUE A GENTE FOI EM 2014 NO JAPÃO, FOI O JOGO MAIS DIFÍCIL DO</p>
---	---

<p>FOTOS DO MUNDIAL GC - IMAGENS - MPIX</p> <p>SONORA - FÁBIO</p> <p>LANCES DO JOGO 2 GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>GOL DO BRASIL GC - NARRAÇÃO - BERNARDO EDLER</p> <p>LANCE DO PÊNALTI GC - NARRAÇÃO - BERNARDO EDLER</p>	<p>CAMPEONATO TODO. TEVE O DA CHINA QUE FOI MUITO DIFÍCIL TAMBÉM, MAS O DA TURQUIA NA CHAVE FOI MUITO DIFÍCIL. A GENTE GANHOU DE 1 A 0 NO FINAL DO JOGO, QUE O CÁSSIO FEZ UM GOL. ENTÃO, EU ESTAVA COM MEDO, EU ESTAVA PREOCUPADO. MAS A GENTE CONSEGUIU DOMINAR O JOGO, ELES ENTRARAM COM UMA PROPOSTA SÓ DE SE DEFENDER.”</p> <p>RODA TRILHA “FALL - ROSS BUGDEN”</p> <p>BAIXA TRILHA</p> <p>OFF 27: APÓS VÁRIAS TENTATIVAS, O BRASIL SAI NA FRENTE.///</p> <p>NARRAÇÃO: “RICARDINHO! BATENDO DE FORA DA ÁREA..”</p> <p>BAIXA TRILHA CORTA TRILHA</p> <p>OFF 28: DEPOIS DE FAZER UM GOL, A SELEÇÃO TEVE UM PÊNALTI A SEU FAVOR.//</p> <p>NARRAÇÃO: “PÊNALTI PARA O BRASIL!”</p>
---	---

<p>SONORA - LUIS FELIPE GC - LUIS FELIPE</p>	<p>"NA QUESTÃO DO PÊNALTI, O QUE O CHAMADOR FAZ. ELE ORIENTA AS TRAVES PARA ESSE JOGADOR, LADO ESQUERDO, LADO DIREITO, TRAVESSÃO E O MEIO DO GOL."</p>
<p>CHAMADOR BATENDO NA TRAVE</p>	<p>SOM AMBIENTE</p>
<p>SONORA - LUIS FELIPE</p>	<p>"E O ATLETA, ELE ESCOLHE O CANTO, A ALTURA QUE ELE QUER CHUTAR. GERALMENTE, A GENTE PASSA QUAIS SÃO AS</p>
<p>GOLEIRO DA TURQUIA</p>	<p>CARACTERÍSTICAS DO GOLEIRO, NÉ? SE ELE TENDE A DEFENDER MAIS EMBAIXO OU MAIS EM CIMA... MAS QUEM TEM AUTONOMIA PARA FAZER ESSA FINALIZAÇÃO SÃO OS PRÓPRIOS ATLETAS."</p>
<p>GOL DO CÁSSIO GC - NARRAÇÃO - BERNARDO EDLER</p>	<p>"BATEU CÁSSIO... GOL! É DO BRASIL! CÁSSIO! NA COBRANÇA DE PÊNALTI..."</p>
<p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>"E PARA ENTRAR CONTRA O BRASIL SÓ SE DEFENDENDO FICA DIFÍCIL, NÉ? A GENTE FOI PARA CIMA,</p>
<p>FINAL DO JOGO GC - PLACAR</p>	<p>CONSEGUIU A VITÓRIA E EU ACHEI ATÉ QUE FOI UM JOGO TRANQUILO."</p>
<p>VINHETA - JOGO 3 JOGADORES NO CAMPO</p>	<p>OFF 29: JÁ CLASSIFICADO PARA AS SEMIFINAIS, O BRASIL ENCAROU O IRÃ COM UM TIME</p>

<p>SONORA - RENATO</p> <p>GC - RENATO</p> <p>DUMBO ENTRANDO EM CAMPO</p> <p>GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>DUMBO EM CAMPO</p> <p>DEFESA DO GOLEIRO</p> <p>GC - NARRAÇÃO - BRUNO SOUZA</p> <p>DEFESA DO GOLEIRO 2</p> <p>GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>DEFESA DO GOLEIRO 3</p> <p>DEFESA DO GOLEIRO 4</p> <p>GC - PLACAR</p> <p>TIME DO BRASIL REUNIDO</p>	<p>"É BOM NESSES JOGOS QUE NÃO TÊM TANTA COBRANÇA VOCÊ BOTAR A GAROTADA PARA GANHAR BAGAGEM INTERNACIONAL. VER COMO É MESMO A PARALIMPIÁDA LÁ, PRESSÃO, BRASIL ALI JOGANDO CONTRA UM TIME VALENDO ALGUM PONTO PARA A PARALIMPIÁDA, NÉ? É BEM IMPORTANTE VOCÊ APROVEITAR ESSAS CHANCES QUE VOCÊ TÊM. DE LUXO, NÉ?"</p> <p>OFF 31: A SELEÇÃO BEM QUE TENTOU.//</p> <p>NARRAÇÃO: "JEFFINHO, GRANDE JOGADA, PODE PINTAR... PEGOU O GOLEIRO!"</p> <p>NARRAÇÃO: "COM O NONATO, PARA BATER PARA O GOL, PEGOU O GOLEIRO!"</p> <p>NARRAÇÃO: "RICARDINHO... MAIS UMA DEFESA DO MEISAN, SEGURO E SEM DAR REBOTE."</p> <p>OFF 32: MAS O GOLEIRO DO IRÃ NÃO DEIXOU O PLACAR SAIR DO ZERO A ZERO.// O FOCO AGORA ESTAVA NAS SEMIFINAIS.///</p>
---	---

<p>VINHETA - SEMIFINAL</p> <p>TIMES DE LONGE TIMES REUNIDOS NO CAMPO GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>SONORA - FÁBIO GC - FÁBIO</p> <p>CHINÊS CONDUZINDO A BOLA</p> <p>CHINÊS ARRUMANDO A VENDA SONORA - MARQUINHOS GC - MARQUINHOS</p>	<p>RODA TRILHA BAIXA "RAPTURE - ROSS BUGDEN"</p> <p>OFF 33: PARA CONQUISTAR A VAGA NA FINAL, O BRASIL TINHA QUE ENFRENTAR A SELEÇÃO DA CHINA, REPETINDO A DECISÃO DAS PARALIMPIADAS DE DOIS MIL E OITO.///</p> <p>CORTA TRILHA</p> <p>"UMA FINAL MUITO DIFÍCIL, NÉ? PORQUE ATÉ ANTES DE 2008, A CHINA NÃO TINHA IDO A NENHUMA COMPETIÇÃO OFICIAL, NINGUÉM CONHECIA O TIME DA CHINA. ENTÃO, NINGUÉM SABIA COMO QUE ERA. COMO ELES JÁ ESTAVAM CLASSIFICADOS POR SEDIAREM, A GENTE NÃO CONHECIA, NINGUÉM NO MUNDO CONHECIA. CHEGOU LÁ, QUANDO VIMOS OS CARAS JOGANDO COM UMA CONDUÇÃO LOUCA, RÁPIDO PARA CARAMBA... PARA MIM, EM TEMROS DE CONDUÇÃO, É O TIME MAIS RÁPIDO QUE TEM."</p> <p>"EM 2008, ATÉ ANTES DO GOL, NÓS NÃO FOMOS MUITO FELIZES. PERDEMOS UM PÊNALTI, A CHINA FEZ 1 A 0, SAÍMOS ATRÁS DO</p>
--	---

<p>GOL DA CHINA EM 2008 GC - IMAGENS - SPORTV</p> <p>SONORA - MARQUINHOS</p> <p>GOL DO BRASIL EM 2008 GC - IMAGENS - SPORTV</p> <p>SONORA - FÁBIO</p> <p>CABEÇADA EM RICARDINHO</p> <p>SONORA - RICARDINHO GC - RICARDINHO</p> <p>CABEÇADA EM RICARDINHO 2</p> <p>SONORA - RICARDINHO</p> <p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>PLACAR... E PARA MINHA FELICIDADE E PARA A FELICIDADE DO BRASIL, FALTAVAM 30 SEGUNDOS E O BRASIL TEVE UMA FALTA A SEU FAVOR. ERA UM TIRO LIVRE, E O TREINADOR RESOLVEU ME TIRAR DO BANCO E EU TIVE A FELICIDADE DE FAZER O GOL E DE FAZER A FESTA DA TORCIDA.”</p> <p>“E OS CARAS QUERIAM TER ESSA VINGANÇA AQUI DENTRO DO BRASIL. EU SABIA QUE ELES IRIAM ENTRAR... ELES SÃO CARAS MUITO FOCADOS, TANTO QUE EU ACHEI AQUELA CABEÇADA QUE DERAM EM RICARDO, EU ACHEI QUE FOI MALDOSA. PORQUE O CEGO NÃO FAZ AQUILO, O CEGO NÃO PULA PARA FRENTE.”</p> <p>“UM CHOQUE É COMUM, ELE PODE ACONTECER. MAS A GENTE SABE EXATAMENTE ONDE ESTÁ O ATLETA ADVERSÁRIO E NÃO UM CHOQUE DAQUELA MANEIRA. NA QUAL EU PAREI A BOLA E QUANDO EU FUI DAR UM TOQUE PARA O LADO, ELE SIMPLEMENTE SE JOGOU EM CIMA DE MIM. VEIO RETO E BATEU EM MIM.”</p> <p>“E, ALI, EU ACHO QUE ELE FEZ PARA TIRAR RICARDO MESMO,</p>
--	--

	<p>PORQUE RICARDO JÁ TINHA FEITO DOIS GOLS NO MUNDIAL CONTRA ELES LÁ, EM 2014. E EU ACHO QUE FOI NA MALDADE, ENTÃO, OS CARAS VIERAM PARA GANHAR DE TODO JEITO.</p>
<p>SONORA - MARQUINHOS</p>	<p>“TODOS OS JOGOS CONTRA A CHINA REALMENTE TEM SIDO GRANDES CLÁSSICOS, E, NA MAIORIA DAS VEZES, O BRASIL SEMPRE SAI PERDENDO.”</p>
<p>GOL DA CHINA</p>	<p>OFF 34: E NÃO DEU OUTRA.// A CHINA ABRE O PLACAR DA PARTIDA.///</p>
<p>GC - NARRAÇÃO - BRUNO SOUZA</p>	<p>NARRAÇÃO: “A BATIDA CRUZADA... GOL DA CHINA! SAI NA FRENTE A CHINA!”</p>
<p>SONORA - LUAN GC - LUAN</p>	<p>“QUERENDO OU NÃO, ABALA. JUSTAMENTE PELO QUE EU TINHA FALADO, QUE A GENTE NÃO É ACOSTUMADO A SAIR ATRÁS DO RESULTADO. MAS EU TINHA CONVICÇÃO ALI QUE A GENTE IRIA CONSEGUIR A VIRADA DE NOVO.”</p>
<p>SONORA - RENATO</p>	<p>“QUANDO O BRASIL TOMOU O GOL, O PESSOAL DA TELEVISÃO FICOU DESESPERADO. ‘VAI PERDER?’ EU</p>

<p>SONORA - JEFINHO GC - JEFINHO</p> <p>GOL DE JEFINHO</p> <p>GC - NARRAÇÃO - BRUNO SOUZA</p>	<p>FALEI: CALMA, QUE O BRASIL VIRA... É NORMAL, FOI ASSIM, JÁ ACONTECERAM ALGUMAS VEZES, FICA TRANQUILO. MAS NINGUÉM TRANQUILO, DESESPERADO QUE O BRASIL FOSSE SER ELIMINADO."</p> <p>RODA TRILHA BAIXA "RAPTURE - ROSS BUGDEN"</p> <p>"É CLARO QUE EU, COMO ATACANTE, ESTAVA COM A RESPONSABILIDADE DE FAZER OS GOLS E DE PROCURAR DAR A VITÓRIA A NOSSA SELEÇÃO. ERA UMA SEMIFINAL DE PARALIMPÍADA, DENTRO DE CASA, A ARENA ESTAVA LOTADA, EXPECTATIVA MUITO GRANDE PARA A GENTE VENCER E CONQUISTAR A MEDALHA DE OURO. ENTÃO, A GENTE NÃO PODIA DEIXAR PELO MEIO DO CAMINHO, NÃO PODIA PERDER EM UMA SEMIFINAL."</p> <p>OFF 35: AOS DEZOITO MINUTOS DO PRIMEIRO TEMPO, JEFINHO COMEÇA A MUDAR A HISTÓRIA DO JOGO.///</p> <p>CORTA TRILHA</p> <p>NARRAÇÃO: "ELE TRAZ PARA O MEIO, AINDA O JEFINHO, É</p>
---	--

<p>GOL DO JEFINHO 2</p> <p>GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>SONORA - JEFINHO</p>	<p>HABILIDOSO... PASSOU, JEFINHO... BATE PARA O GOL, JEFINHO! GOL DO BRASIL! JEFINHO EMPATA O JOGO! FESTA BRASILEIRA NO CENTRO OLÍMPICO DE TÊNIS..."</p> <p>OFF 36: NO INÍCIO DO SEGUNDO TEMPO, O CAMISA SETE COMPLETA O TRABALHO QUE TINHA COMEÇADO.///</p> <p>NARRAÇÃO: "PARA ACELERAR O JOGO, PARA CIMA DELES, JEFINHO! DE UMA PERNA PARA OUTRA, JEFINHO BATEU, GOLAÇO"</p> <p>RODA TRILHA BAIXA "HIGHER - TOBU"</p> <p>GOLAÇO DO JEFINHO! O BRASIL VIRA O JOGO..."</p> <p>CORTA TRILHA</p> <p>"TODOS ALI FORAM MUITO FORTES, NÉ? A GENTE FOI MUITO FORTE PSICOLÓGICAMENTE PARA AGUENTAR UM MOMENTO DAQUELE. PORQUE NÃO É FÁCIL PARA UM ATLETA ESTAR DENTRO DE SUA CASA E SAIR PERDENDO EM UMA SEMIFINAL DE PARALIMPÍADA. E FOMOS MUITO BEM, EU FUI MUITO BEM, GRAÇAS</p>
--	--

<p>SONORA - RENATO</p> <p>TÉRMINO DA SEMIFINAL GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>GC - PLACAR</p> <p>VINHETA - FINAL</p> <p>ENTRADA EM CAMPO GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL BRASIL LADO A LADO IRÃ LADO A LADO</p> <p>SONORA - RENATO GC - RENATO</p>	<p>A DEUS, PUDE CONTRIBUIR COM DOIS GOLS, JOGADAS INDIVIDUAIS, GOLS BEM BONITOS PELO QUE ME DESCREVERAM, NÉ?"</p> <p>"E BRASIL É ISSO MESMO, CARA. QUANDO UM NÃO ESTÁ BEM, O OUTRO SE DESTACA, BRILHA, O JEFINHO LÁ... TAMBÉM JÁ FOI O MELHOR JOGADOR DO MUNDO."</p> <p>OFF 37: DE NOVO A CHINA, DE NOVO UMA VIRADA, E DE NOVO O BRASIL PERTO DA MEDALHA DE OURO.// MAS AINDA FALTAVA BUSCAR MAIS UMA VITÓRIA.///</p> <p>RODA TRILHA BAIXA "THE VICTORY OF THE WAR - ENDER GUNEY"</p> <p>OFF 38: A GRANDE DECISÃO ERA CONTRA O IRÃ.// OS CAMPEÕES ASIÁTICOS SÃO VELHOS CONHECIDOS DO BRASIL.// AS DUAS SELEÇÕES JÁ HAVIAM SE ENFRENTADO NA FASE DE GRUPOS E POR UM TORNEIO INTERNACIONAL ANTES DOS JOGOS.///</p> <p>"O IRÃ, POR SORTE, FOI NESSE MUNDIALITO E O BRASIL CONSEGUIU VER COMO QUE ERA O IRÃ. PORQUE O IRÃ FICA LÁ</p>
---	---

	<p>NAQUELES CAMPEONATOS DELES E NINGUÉM SABE QUEM É O IRÃ. NINGUÉM SABIA QUEM ERA O MARROCOS.”</p>
<p>SONORA - FÁBIO GC - FÁBIO</p>	<p>“O IRÃ, A GENTE JOGOU CONTRA ELES, FOI UM BELO JOGO AQUI NO RIO. PARA VOCÊ VER O QUE É A DIFERENÇA DE UM CAMPEONATO OLÍMPICO, UMA FINAL, O QUE É UMA TENSÃO, PARA UM TORNEIO INTERNACIONAL QUE NÃO VALE MUITA COISA, VALE SÓ</p>
<p>IMAGENS DO MUNDIALITO GC - IMAGENS - BRUNO MIANI</p>	<p>PREMIAÇÃO. A GENTE JOGOU COM ELES AQUI, FOI UMA FINAL COM ELES, GANHAMOS DE 3 A 0 NO RIO, SÓ DEU BRASIL. ELES NÃO</p>
<p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>CHUTARAM PRATICAMENTE NENHUMA BOLA.”</p>
<p>SONORA - JEFINHO</p>	<p>“JOGAMOS CONTRA O IRÃ NA PRIMEIRA FASE TAMBÉM, CHUTAMOS</p>
<p>IMAGENS DO JOGO 3 GC - IMAGENS - DANIEL ZAPPE</p>	<p>MUITO NO GOL E NÃO CONSEGUIMOS SAIR DO 0 A 0. ENTÃO, QUANDO CHEGAMOS NA FINAL CONTRA ELES, A GENTE SABIA QUE SERIA UM</p>
<p>SONORA - JEFINHO</p>	<p>DESAFIO FAZER UM GOL EM UMA DEFESA MUITO FECHADA, EM QUE O GOLEIRO AINDA CONTRIBUI MUITO PARA ISSO, NÉ?”</p>
<p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>“ENTÃO A GENTE FOI PARA O JOGO, E O JOGO FOI MUITO DIFÍCIL, NÉ?”</p>

<p>TRECHOS DA FINAL</p> <p>GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>SONORA - RICARDINHO</p> <p>GC - RICARDINHO</p> <p>GOL DO BRASIL</p> <p>GC - NARRAÇÃO - BRUNO SOUZA</p>	<p>RODA TRILHA</p> <p>"SUPRACIO - ROSS BUGDEN"</p> <p>CORTA TRILHA</p> <p>"NA NOITE ANTERIOR, EU FALEI COM MEU PAI POR TELEFONE E ELE DISSE ASSIM: 'AH, EU VI O JOGO DA ARGENTINA CONTRA O IRÃ. O GOLEIRO É BOM, O NEGÓCIO É BATER NO CHÃO, PORQUE EM CIMA ELE É MUITO BOM.' E EU GUARDEI, NÉ? A GENTE TEM QUE OUVIR OS CONSELHOS, NÉ? O NOSSO TREINADOR FALOU A MESMA COISA."</p> <p>NARRAÇÃO: "CONDUÇÃO CARACTERÍSTICA DO FUTEBOL DE 5, DE UMA PERNA PARA OUTRA. RICARDINHO, BONITA JOGADA... RICARDINHO ENCARANDO TODA A DEFESA DO IRÃ, OS QUATRO JOGADORES... QUE GOLAZO!"</p> <p>RODA TRILHA BAIXA</p> <p>"UP & AWAY - JPB"</p> <p>"GOL DO BRASIL! RICARDINHO! O CRAQUE, O CAMISA 10 DA SELEÇÃO BRASILEIRA ABRE O PLACAR!"</p> <p>CORTA TRILHA</p>
---	---

<p>SONORA - JEFINHO</p>	
<p>GC - JEFINHO</p>	
<p>ABRAÇO DE LUIS E RICARDINHO</p>	
<p>SONORA - JEFINHO</p>	<p>"RICARDINHO, ELE FOI PREMIADO, CARA. ELE MERECEU. PORQUE ELE TEVE MUITA FORÇA DE VONTADE, MUITA FÉ, E CONSEGUIU VOLTAR E NOS AJUDAR MUITO. AINDA MAIS FAZENDO UM GOL EM UMA FINAL DE PARALIMPÍADA, NÉ?"</p>
<p>SONORA - RICARDINHO</p>	
<p>SONORA - RICARDINHO</p>	<p>"O QUANTO QUE EU OREI, PEDINDO UMA OPORTUNIDADE DE JOGAR, NÉ? E TODA A MINHA DEDICAÇÃO... E DEUS ME PRIVILEGIOU COM UM GOL, SABE?"</p>
<p>SONORA - FÁBIO</p>	
<p>SONORA - FÁBIO</p>	<p>"VOCÊ VIRAM QUE A GENTE CONSEGUIU AQUELE GOL DE RICARDO CEDO... DEU PARA ADMINISTRAR O JOGO, MAS FOI UM JOGO MUITO TENSO. OS CARAS SUPERARAM E SÃO UNS CABRAS QUE CRESCEM MUITO. ELES ESTÃO LÁ NO CONTINENTE DELES GANHANDO DA CHINA DIRETO."</p>
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	<p>"O IRÃ ERA MUITO PERIGOSO, CARA. MUITO PERIGOSO PORQUE É OUTRO TIME QUE JOGA POR UMA BOLA. O ZADA, DE REPENTE SE SOBASSE UMA BOLA ALI... E TEVE ESSA CHANCE, CARA, TEVE ESSA CHANCE."</p>
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>SONORA - RENATO</p>	
<p>LANCE DO IRÃ</p>	<p>NARRAÇÃO: "MARCAÇÃO DO</p>

<p>SONORA - FÁBIO</p> <p>DEFESA DO BRASIL</p> <p>SONORA - FÁBIO</p> <p>TRECHOS DA FINAL GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>SONORA - FÁBIO</p> <p>MOMENTOS FINAIS DA FINAL GC - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p>	<p>RICARDINHO, QUE ACABOU DE ENTRAR... VEM O IRÃ, O BRASIL SE FECHA... VAI FICANDO PERTO DA ÁREA... LANCE DE PERIGO, A ARBITRAGEM DEIXA SEGUIR... É INACREDITÁVEL COMO NÃO PARA O JOGO! O IRÃ VAI TENTAR O EMPATE... VAI PARA FORA!"</p> <p>"MAS A GENTE EM UMA FINAL, QUANDO CHEGOU NA FINAL QUE PASSOU DA CHINA, EU SABIA QUE NAQUELE MOMENTO IRIA SER MUITO DIFÍCIL TIRAR DA GENTE. PORQUE A DEFESA DO BRASIL, NINGUÉM FALA, MAS É MUITO FORTE. A GENTE TEM O DAMIÃO AÍ, TEM O CÁSSIO, QUE SÃO CARAS FANTÁSTICOS. PARA ENTRAR NAQUELA DEFESA NÃO É FÁCIL."</p> <p>RODA TRILHA "FALL - ROSS BUGDEN"</p> <p>"E A GENTE TEVE A FELICIDADE DE SER CAMPEÃO AQUI, NÉ? TETRACAMPEÃO."</p> <p>NARRAÇÃO: "AUTORIZA O ÁRBITRO. JEFINHO... CINCO SEGUNDOS, ELE VAI SEGURAR! PARA ACABAR O JOGO... O BRASIL É OURO NO FUTEBOL DE 5! ACABOU!"</p>
---	---

<p>GC - PLACAR</p> <p>CELEBRAÇÃO DO BRASIL IMAGENS DA TORCIDA JOGADORES SAUDANDO A TORCIDA</p> <p>IMAGENS DO PÓDIO GC - PÓDIO</p> <p>SELEÇÃO ENTRANDO NO GRAMADO</p> <p>SONORA - LUIS FELIPE GC - LUIS FELIPE</p> <p>SELEÇÃO INDO PARA O PÓDIO SELEÇÃO NO PÓDIO</p> <p>ENTREGA DAS MEDALHAS - LUAN</p> <p>SONORA - LUAN GC - LUAN</p>	<p>RODA TRILHA BAIXA "LEGACY - TOBU"</p> <p>"BRASIL, MEDALHA DE OURO NO FUTEBOL DE 5 PELA QUARTA VEZ! SOMOS TETRA!"</p> <p>SOBE TRILHA</p> <p>CORTA TRILHA</p> <p>RODA TRILHA "OLYMPUS - ROSS BUGDEN"</p> <p>BAIXA TRILHA</p> <p>"EU OLHO PARA TRÁS, EU LEMBRO DESSA MEDALHA, EU VEJO QUE REALMENTE FOI UM MÉRITO PARA TODOS ESSES ATLETAS, PARA TODA A COMISSÃO TÉCNICA."</p> <p>OFF 39: MEDALHAS QUE SÃO DE LUAN.///</p> <p>"É A MAIOR EMOÇÃO QUE EXISTIU."</p>
---	---

<p>ENTREGA DAS MEDALHAS - CÁSSIO ENTREGA DAS MEDALHAS - DAMIÃO</p>	<p>OFF 40: DE CÁSSIO.// DE DAMIÃO.///</p>
<p>SONORA - DAMIÃO GC - DAMIÃO</p>	<p>"PARA MIM, FOI ESPECIAL TAMBÉM PORQUE MEUS FILHOS ESTAVAM ASSISTINDO, MINHA FAMÍLIA."</p>
<p>ENTREGA DAS MEDALHAS - TIAGO ENTREGA DAS MEDALHAS - JEFINHO ENTREGA DAS MEDALHAS - NONATO ENTREGA DAS MEDALHAS - MARQUINHOS</p>	<p>OFF 41: DE TIAGO PARANÁ.// DE JEFINHO./// TAMBÉM SÃO DE NONATO.// DE MARQUINHOS.</p>
<p>SONORA - MARQUINHOS GC - MARQUINHOS</p>	<p>"SABER QUE EU ESTOU SENDO UM VENCEDOR DE UMA COISA QUE EU GOSTO MUITO DE FAZER E QUE EU FAÇO COM MUITA GARRA E MUITA DETERMINAÇÃO."</p>
<p>ENTREGA DAS MEDALHAS - RICARDINHO</p>	<p>OFF 42: DE RICARDINHO.///</p>
<p>SONORA - RICARDINHO</p>	<p>"AS OUTRAS DUAS PARALIMPÍADAS QUE EU GANHEI, A MEDALHA MUITO LINDA E TAL, MAS NÃO TINHA AQUELE SONZINHO DENTRO, NÉ? AQUELA ESPÉCIE DE GUIZO."</p>
<p>ENTREGA DAS MEDALHAS - DUMBO ENTREGA DAS MEDALHAS - VINÍCIUS</p>	<p>OFF 43: DE MAURÍCIO DUMBO.// E DE VINÍCIUS.///</p>
<p>SONORA - JEFINHO</p>	<p>"ENTÃO, COM CERTEZA, ESSE É O SOM, NÉ? O SOM DA MINHA VIDA."</p>

<p>SELEÇÃO NO HINO GC - IMAGENS - COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL</p> <p>TRECHOS DO JOGO TREINAMENTO 1 TREINAMENTO 2 TREINAMENTO 3 JOGADORES CANTANDO FOTO DA EQUIPE</p> <p>FLASH NA FOTO DA EQUIPE</p> <p>CRÉDITOS FINAIS</p>	<p>RODA TRILHA "HINO NACIONAL DO BRASIL"</p> <p>CORTA TRILHA EFEITO SONORO DE FLASH</p> <p>RODA TRILHA "TALKIN WITH YOU - ARTIFICIAL MUSIC"</p> <p>CORTA TRILHA</p>
--	--